

# DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2610 • QUINTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1982 • PREÇO 10\$00

## SOLVERDE

Quer ser em Espinho um «parceiro social»

ASSEMBLEIA GERAL DA SOCIEDADE NA PÁG. 2

«FOLAR»  
DE 15 MIL CONTOS  
À MISERICÓRDIA

### SESSÃO DA CÂMARA

«NASCENTE»  
VERSUS  
GOVERNO  
CIVIL

Pág. 5

ALERTA

PRAIA  
DE PARAMOS  
É NINHO  
DE CARÊNCIAS

Reportagem na pág. 3



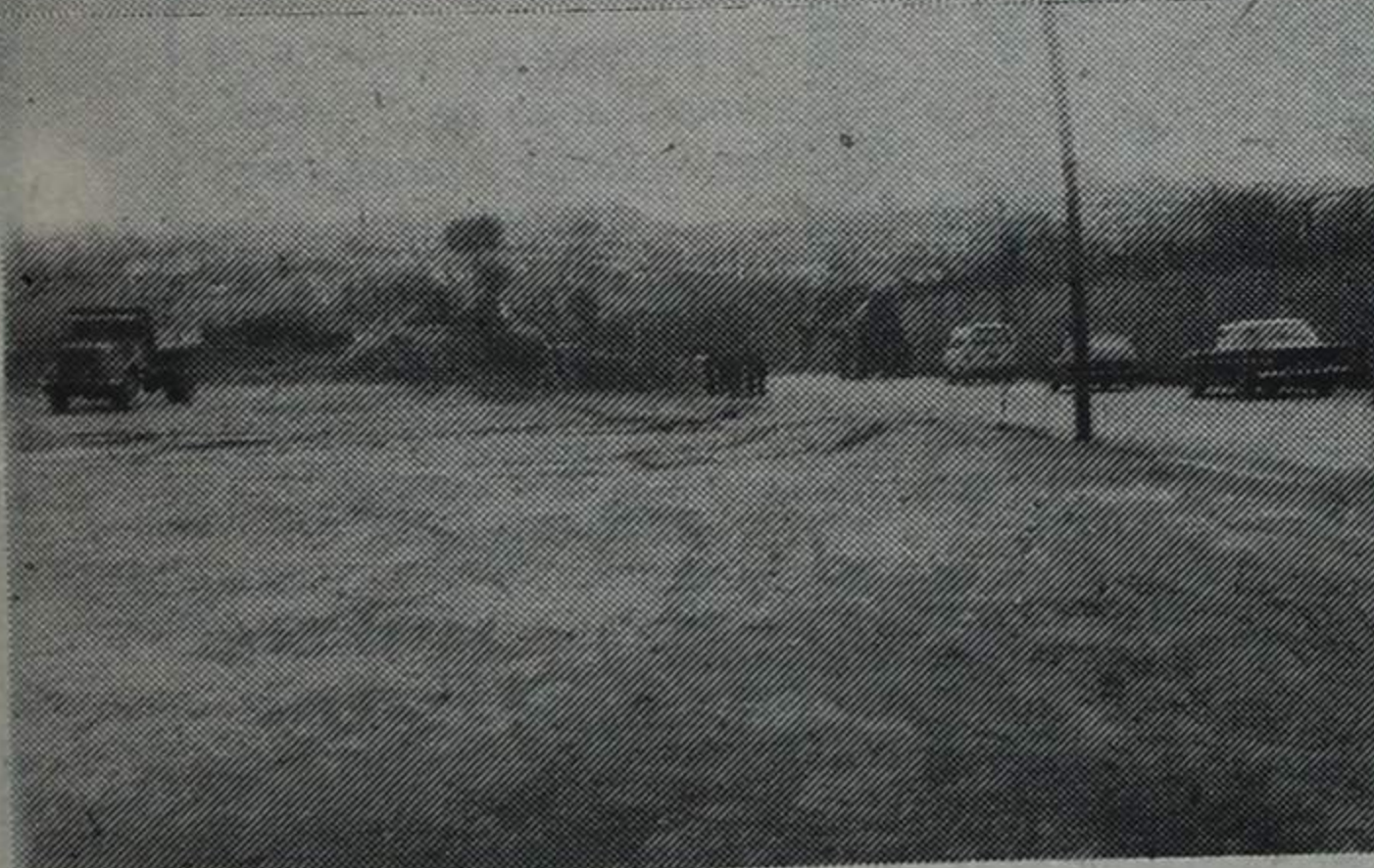
Estamos na quadra pascal. Em Espinho teremos apenas o tradicional concerto da Páscoa, hoje, quinta-feira, pelas 21.30 horas, na Igreja Matriz. O Coro da Sé Catedral, do Porto, e a Orquestra Sinfónica da RDP-Porto, interpretarão «Israel no Egipto», de Haëndel. Os estabelecimentos estarão abertos na Sexta-Feira Santa e no sábado.

Entretanto, fomos a uma aldeia do distrito de Viseu saber como se assinala a ressurreição de Jesus. José João Almeida na página 5.

Estrondo ouviu-se  
no Juncal (Gaia)!

Explosão de domingo  
em prédio da Rua 25  
terá sido provocada  
(segundo a PSP)  
por viatura a gás

Pág. 7



Três obras em fases diferentes mas às quais se podem atribuir a mesma doença: burocracite.

A estrada da Granja, cuja história mais parece o enredo de uma qualquer telenovela, foi, enfim, concluída (primeira gravura). O ciclo preparatório continua a passo de caranguejo. Um destes dias, nem um trabalhador vimos. Em Outubro de certeza que ainda não teremos nova escola preparatória. A não ser que... não é, estamos em ano de eleições...

Depois é (terceira e última gravura) a história dos passeios da Ponte de Anta, agora, enfim, a serem alargados, sem praticamente qualquer despesa para a Câmara já que é o Exército que está a proceder a tal tarefa. Poderia ter sido feita à mais tempo.



«Em Espinho nada-se em dinheiro mas ele é mal administrado». A crítica é da Solverde ao poder local. Uma crítica, e alguns pontos de vista, de quem já deu às autarquias do concelho 600 mil contos. Uma proposta, a da criação de uma zona turística junto à barrinha de Paramos e uma disposição: a de ficar aberta ao diálogo.

### Assembleia geral da Solverde

## «FOLAR»: LAR DE IDOSOS DA MISERICÓRDIA LOCAL TEVE A PARTE DE LEÃO (QUASE 16 MIL CONTOS)

A atribuição de quatro mil e trinta contos à Santa Casa da Misericórdia de Espinho para a construção do Lar da Terceira Idade, em Pedregais, Anta, e a informação de que a comissão encarregada do manuseamento do fundo para uma obra social decidiu atribuí-lo também à mesma instituição e para o mesmo fim, terão sido os factos mais assinaláveis da assembleia geral da Solverde que na penúltima quarta-feira se realizou no novo cinema do casino local.

Aquela sociedade, que explora a zona de jogo de Espinho, assinalou, por assim dizer, do melhor modo o ano da terceira idade, 1982, ao atribuir no total das duas verbas 15.521 contos a uma obra que beneficiará os idosos da cidade e do concelho.

Por unanimidade, foi, entretanto, aprovado o relatório e contas do conselho de administração relativo à gerência do ano passado. A propósito deste, um dos administradores da sociedade, José Luís Rodrigues Augusto, fazia algumas observações.

Disse que só em 1981, a Solverde investiu 370 mil contos, tanto como tinha dispendido até 1979. Desde o princípio da concessão foi já

dispendido mais de um milhão de contos em obras ou participações. Realçou, por outro lado, o «enorme esforço de contenção de despesas», devido à subida dos custos de funcionamento do casino. Considerou positivo esse esforço pois a maioria das despesas da sociedade não subiram sequer ao nível da inflação, a não ser com os gastos de pessoal o que, segundo disse, «demonstra que os nossos trabalhadores não só mantiveram o seu poder de compra como ainda o melhoraram», e os impostos, com um agravamento de trinta por cento.

De qualquer modo são grandes os desfasamentos entre as previsões sobre os custos dos empreendimentos da Solverde e os seus custos reais, aspectos que podem ser apreciados no relatório da sociedade, publicado em páginas de publicidade desta edição.

Convidado a pronunciar-se sobre o relatório, o Conselho Fiscal teceu algumas considerações elogiosas à gestão do exercício. Logo após, alguns accionistas tomaram a palavra para tecer considerações ou pedir esclarecimentos.

Desta fase dos trabalhos, saíram algumas novidades entre as quais a de que a estalagem do golfe já foi adjudicada a uma construtora do Porto, estando em curso estudos preliminares ao arranque da obra.

#### «FOLAR»

O «folar» da Solverde, verba atribuída de livre vontade da sociedade, privilegiou este ano a Santa Casa da Misericórdia de Espinho. Tanto os 4.030 contos atribuídos à instituição no «folar» propriamente dito como os 11 491 contos que a comissão para aplicação do fundo para uma obra social decidiu destinar ao mesmo fim, foram justificados pelo presidente do conselho de administração e da comissão.

Manuel Violas disse ser esta a melhor forma de ajudar aqueles que mais precisam, afirmando ainda que o montante atribuído não era demais para uma obra daquelas.

A assembleia tomou, entretanto, conhecimento, de votos de agradecimento à Solverde e ao seu presidente do conselho de administração do Centro de Assistência Social, Oporto Golf Club, Associação Académica de Espinho, Bombeiros Voluntários de Espinho, Cerciespinho, Aero clube da Costa Verde e Misericórdia de Espinho, pelo apoio financeiro que a sociedade lhes vem prestando.

### Conselho de administração

## A AUTARQUIA (A QUEM DAMOS 600 MIL CONTOS) TEM O DEVER DE ESTUDAR AS NOSSAS OPINIÕES

No período destinado à discussão de qualquer assunto de interesse para a sociedade, o presidente do conselho de administração, Manuel Violas, e o administrador José Luís Augusto passaram em revista o trabalho desenvolvido pela Solverde, frisando particularmente os montantes entregues já às autarquias e ao Estado, perto de um milhão e setecentos mil contos neste momento.

Considerando que o facto da empresa explorar uma actividade especial, os conhecimentos turísticos dos seus administradores e os já referidos contributos para o poder central e local, constituem motivo mais do que suficiente para emitir opiniões sobre questões locais directa ou

indirectamente ligadas ao turismo, opiniões essas merecedoras de estudo por parte do Município, referiram-se em tom crítico à acção camarária em alguns projectos de certa envergadura.

«Em Espinho nada-se em dinheiro, mas ele é muito mal administrado» — disse-se a propósito, apresentando-se alternativas a alguns grandes projectos que consideram mal enquadrados.

Manuel Violas, referindo-se a campanhas contra a empresa de que é accionista maioritário e contra a sua própria pessoa, a propósito de algumas das suas tomadas de posição em relação a questões locais, afirmou: «Não é dessa maneira que me destroem; pelo contrário,

encontro-me sempre na linha de batalha. Quem não deve não teme».

José Luís Augusto, por seu turno, referir-se-ia detalhadamente a projectos como o do estádio, parque da cidade, parque de campismo e outros, defendendo a sua localização junto à barrinha de Paramos.

«Muita gente advoga que o parque da cidade devia ser localizado a sul da cidade, tal como nós. Se é que ele é necessário, então devia ser a sul da cidade» — diria, explicitando:

«Para dizermos isto há razões: existem diversas estruturas turísticas que aproveitadas e melhoradas poderiam trazer mais vantagens para Espinho. Existe lá o Aero clube, a estalagem do golfe com piscina, a estalagem do aeroclube. Poderiam ser lá implantados outros, como «courts» de ténis, campo de hipódromo, parque de campismo, se outro se torna necessário, um circuito de manutenção, o estádio e até uma secção de artesanato. Todas estas estruturas ficariam a sul da cidade e não umas a sul e outras a nascente. A área seria arborizada, criar-se-ia um verdadeiro parque da cidade com a vantagem de se aproveitar o esplêndido lençol de água que é a barrinha de Paramos. Com a arborização desapareceriam as nortadas».

De resto seriam utilizados terrenos públicos, evitando-se por um lado que a autarquia gastasse dinheiro em expropriações e por outro não haveria proprietários com terrenos pagos a preços «de miséria».

«Isto — acentuaria — é a opinião que uma sociedade, que contribui com 600 mil contos para a autarquia local e com um milhão de contos

### «FOLAR» DA SOLVERDE (6.500 CONTOS)

SECTORES	SUBSIDIADOS	ESTE ANO	ANO PASSADO
ASS. HUMANIT. E ASSISTÊNCIA	Centro de Assistência Social .....	200 c.	200 c.
	Patronato da Divina Providência .....	100 c.	100 c.
	Acção Social Escolar .....	200 c.	200 c.
	Cerciespinho .....	250 c.	250 c.
	Liga dos Combatentes .....	20 c.	20 c.
	Bombeiros Voluntários de Espinho .....	200 c.	200 c.
	B. V. Espinhenses .....	200 c.	200 c.
	Comissão Fabriqueira/Salão Paroquial .....	100 c.	100 c.
		1 270 c.	1 270 c.
ASS. DESPORTIVAS	Banda de Espinho .....	100 c.	100 c.
	Banda de Silvalde .....	50 c.	50 c.
	Banda Paramense .....	50 c.	50 c.
	Tuna Anta/Escola Música .....	50 c.	50 c.
	Orfeão de Espinho .....	100 c.	100 c.
		350 c.	350 c.
ASS. CULTURAIS	Sporting de Espinho .....	200 c.	200 c.
	Académica de Espinho .....	200 c.	200 c.
	Oporto Golfe Clube .....	200 c.	200 c.
	Aero clube/Tiro .....	100 c.	100 c.
	Aero clube-Hipismo .....	100 c.	100 c.
	Clube Académico .....	50 c.	50 c.
		850 c.	850 c.
DIVERSOS	Para a construção do Lar da Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia de Espinho .....	4 030 c.	—
	Fundo para Obra Social (*) .....	11 491 c.	—

(\*) A comissão encarregada da gestão deste fundo deliberou atribuí-lo à Santa Casa da Misericórdia de Espinho para a construção do Lar da 3.ª Idade.



O presidente do conselho de administração da Solverde, Manuel Violas, quando usava da palavra

para o Estado, tem todo o direito de emitir e a autarquia tem o dever de se pronunciar sobre ela, não votando-a ao ostracismo só porque vem de quem vem. Como todas as ideias, tem os seus apoiantes e os seus detractores. Sabemos que estamos do lado da maioria».

Apoiante da ideia seria, aliás, o accionista Alexandre Reis, que se mostraria defensor da ideia de um estádio para o Sp. de Espinho e contra a anulação do património do clube.

Mas voltemos a José Luís Augusto, que a dado passo diria, referindo-se às carências do concelho, que o saneamento é uma miséria, o abastecimento de água extremamente deficiente («Nenhuma das freguesias tem saneamento e abastecimento de água»), os passeios estão uma lástima, as ruas são calçadas autênticas («Atente-se no facto de que algum tempo um município tentou um processo contra a autarquia pelo facto de a sua viatura ter tido um problema qualquer por causa do mau estado do pavimento»).

«E o conselho de administração — prosseguiria — pergunta-se é com estas infra-estruturas degradadas até ao limite suportável que queremos fazer de Espinho uma estância turístico-balnear. Entretanto, gasta-se o dinheiro em expropriações de terrenos para o parque da cidade».

«Outro ponto é a estrada da variante à 109: como sabem, estão à disposição para esse fim 50 mil contos da Solverde. Quem se preocupa com tão importante e benéfica obra para a nossa cidade?», interrogar-se-ia, precisando:

«Já se viu o sr. presidente ou alguém do município interessar-se verdadeiramente para que esta rodovia arranque sem causar os irremediáveis prejuízos à cidade que o projecto inicial tinha? Parece-nos que só souberam fazer polémica. Depois, como que cansados de tanta verbosaria, esqueceram pura e simplesmente o assunto».

Seria, então, altura de Manuel Violas se pronunciar sobre «o que de errado vai na nossa cidade», para fazer um apelo ao diálogo.

«A Solverde está sempre disposta a enfrentar os problemas candentes da nossa cidade. A questão é que os poderes autárquicos os enfrentem com a mesma determinação quanto nós enfrentamos os problemas da nossa empresa» — dir-se-ia também.



Avanço do mar  
é um dos problemas

## Lugar da Praia (Paramos) – um ninho de carências

Mil e quinhentas famílias vivem atoladas em problemas no lugar da Praia, Paramos. O que mais as aflige no momento é o das investidas do mar. O esporão em construção, 150 metros a norte da capela de S. João, em vez de o resolver, parece que o piorou. Falta o tão falado quinto esporão. Mas há outros problemas: luz fraca, falta de água e saneamento, a localização da carreira de tiro, etc., etc.

A população ribeirinha, residente no lugar da Praia de Paramos, da freguesia com o mesmo nome, vem, de há tempos para cá, sendo assolada pelas investidas do mar. Tudo terá principiado o ano transacto, com o início das obras da praia, nomeadamente com a construção da obra n.º 2 (esporão «Brandão Gomes»), n.º 3 (esporão de Silvalde) e n.º 4 (esporão de Paramos).

Ora o que tem acontecido é que, em tempo de marés vivas, as águas investem nas dunas, avançam-nas e entram pelas artérias do lugar. Várias são as vezes em que o mar ronda mesmo as habitações, chegando até a entrar em algumas delas, como aconteceu na última investida.

### ESPORÃO DE PARAMOS «FOI UM GRANDE ERRO»

Alertados para os factos por uma população que vive isolada da sua freguesia e do seu concelho, fomos certificar-nos da realidade e deparámo-nos logo, à nossa chegada, com uma muralha de pedras que a «Somague» — concessionária das obras de defesa da praia de Espinho — ali mandou colocar, como remedeio para sustentar a fúria do mar.

Várias foram as pessoas que dando pela nossa presença, nos procuraram para lançarmos um S.O.S.. Foi o caso de José Gomes, um ex-pescador da marinha mercante e residente na zona, que nos alertou:

«As investidas do mar, aqui na praia de Paramos, não são devidas às obras da praia no seu conjunto. Pelo contrário, elas é que defenderam ainda mais a costa. No entanto, os responsáveis cometeram um grande erro ao construir aqui este esporão». Apontava o nosso interlocutor para o esporão de Paramos, situado a pouco mais de 100 metros ao norte da Capela de S. João.

Continuando a sua lamentação, José Gomes dir-nos-ia ainda:

«Se não fizerem um esporão a Sul da Capela, como chegou a estar previsto, morreremos todos afogados, pois o mar, mais dia menos dia, galgará a terra, como já aconteceu. Se for de noite, será uma tragédia. Eu que lidei e ainda lido, com o mar há muitos anos, digo bem alto que primeiro deveriam ter feito um esporão, mas a

sul da Capela. Ainda há pouco tempo, nos meses de Janeiro e Fevereiro, o mar entrou por esta rua dentro. Foi quando vieram colocar as pedras aqui, à pressa, para defenderem a Capela e a população. A Capela, é como o outro diz: não dorme lá ninguém; mas nas nossas casas é que é um problema».

panha, Manuel Marinhão, de quem registámos as seguintes declarações:

«Esta praia e mesmo este lugar são esquecidos pelos responsáveis. As pessoas do concelho, e fora dele, e os turistas, só se interessam por esta zona no Verão, para vir para cá fazer praia.



A imagem documenta bem como o mar ataca a Praia de Paramos

### COMPANHIA DE PESCA PERTO DA EXTINÇÃO

Habitado, numa grande parte, por pescadores, a praia de Paramos poderá vir a perder a sua Companhia de Pesca, ainda segundo o nosso interlocutor:

«Estamos muito prejudicados e abandonados na nossa faina, que é a manutenção da Companhia. Temos três barcos grandes e um pequeno, e perto de trinta homens a trabalhar. Pois se nos construíssem um paredão a sul ficávamos muito mais à vontade, mesmo para protecção e atracagem de barcos. Os maiores é que deviam vir aqui, ver e resolver os nossos problemas. Muitos de nós vivemos ainda da faina da pesca, embora sejamos poucos em relação aos muitos pescadores que havia antigamente. Qualquer dia, também a nossa Companhia de Pesca terá perto o seu fim, se ninguém se interessar por isto».

### «PRAIA DE PARAMOS: A MELHOR DE ESPINHO»

De seguida, abordamos ainda outros moradores daquele lugar. Foi com o actual arrais da Com-

### DA FALTA DE ÁGUA E SANEAMENTO À NECESSIDADE DO REFORÇO DA ENERGIA

Tiro, que a vão fazer para a Vila da Feira, ou para outros lados, onde há muito terreno» — continuou Manuel Marinhão que, a dado passo, se referia aos problemas da falta de saneamento: «Neste lugar não há um quarto de banho, e se algum houver, só se for numa casa de mais recente construção. Nós, habitantes, quando queremos fazer as nossas necessidades, saímos de casa e vamos ao mato ou então à praia. Aliás, também os veraneantes, fazem isso, pois eles não têm onde se dirigir e, a qualquer canto e às escondidas, vêm-se na situação precária e anti-higiénica que nós, igualmente, sentimos todo o ano».

No lugar da Praia é tudo um mundo de carências. Lá existe uma Capela, a de S. João; um Posto da Guarda-Fiscal (não permanente); um Café-Restaurante (há cerca de um ano que foi inaugurado); quatro mercearias, uma oficina de pintura e reparações de automóveis e cinco telefones. Tudo isto ao serviço de uma população estimada em cerca de 1.500 pessoas, que vivem em aproximadamente 120 casas e barracos, a maior parte dos quais clandestinos.

Para José Gomes existe ainda um grande problema, que ele próprio nos relatou:

«Quase todos nós dispomos de luz eléctrica, mas água é que não há nas casas. Agora o que haviam de melhorar era o reforço da electricidade pois, de vez em quando, a luz torna-se fraquíssima a pontos de chegar a ir abaixo». Também o proprietário do único restaurante existente, nos diria, acerca deste mesmo problema:

«Que nos interessa ter luz, se do que precisamos é de um reforço da electricidade. Queremos montar, agora, novas máquinas eléctricas, para podermos trabalhar melhor, mas estamos com receio, pois a electricidade actual não chega para as nossas necessidades. Era também necessário que a Câmara colocasse, cá no lugar, mais dois contentores para o lixo, pois o único existente não chega para as «encomendas». Pessoas há que fazem covas para depositar os detritos e lixos domésticos, por não terem local para os depositarem».

## 30 POR CENTO DOS ESPINHENSES SÃO HIPERTENSOS

Realizou-se recentemente na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira desta cidade (ex-Liceu) um colóquio de alerta para a hipertensão arterial. Foi animado por um grupo de médicos espinhenses, tendo o dr. Julião referido todos os princípios alimentares necessários ao bom funcionamento do organismo. Recomenda a todas as pessoas que façam pequenas e repartidas refeições. Pretende fundamentalmente evitar que as pessoas comam muito.

Os outros membros do grupo salientaram alguns erros alimentares tais como a obesidade (o peso no homem deve corresponder aos centímetros que passam dos cem), o sal, etc.

Quanto à obesidade, refira-se que uma pessoa com 1,50 metros deve ter um peso de 50 quilogramas. Na mulher reduz-se 10 por cento. A pessoa só fica obesa se a ingestão calórica que está a fazer é muito maior que o gasto calórico que dispense por dia, conforme salientaram.

Sobre o sal, referiram que ele não se deve deixar de usar na confecção dos alimentos, mas sim na mesa com o saleiro.

Antes do intervalo do colóquio, o dr. Julião respondeu a várias perguntas da assistência e numa delas referiu que a ingestão de leite em demasia provoca a sua rejeição e, além disso, alterações no organismo.

Na segunda parte, o dr. Julião disse que a hipertensão arterial não mata directamente, mas sim através de várias doenças num processo de certo modo lento. O tabaco e o álcool são também causas graves da hipertensão arterial.

Num inquérito-piloto feito pelo grupo de médicos, em 1978, no concelho de Espinho, havia uma taxa de 28,9 por cento de hipertensos nas pessoas observadas.

Dois anos mais tarde existiam 1037 hipertensos, 339 desconhecendo o facto. Para a fazer baixar, foi utilizado o clortalidona, obtendo-se um êxito de 94 por cento.

ABEL ANTÓNIO

## INFORMAÇÕES

### TABELA DAS MARÉS

Dias	Praia-Mar	Alturas	Baixa-Mar	Alturas
8	03.46/16.05	3.51/3.41	09.55/22.06	0.50/0.56
9	04.20/16.38	3.49/3.40	10.27/22.39	0.53/0.57
10	04.54/17.10	3.42/3.34	10.59/23.12	0.61/0.64
11	05.26/17.42	3.29/3.24	11.29/23.45	0.73/0.76
12	05.59/18.14	3.13/3.10	- /12.01	-/0.89
13	06.33/18.50	2.93/2.93	00.20/12.34	0.91/1.07
14	07.12/19.31	2.73/2.76	00.58/13.11	1.10/1.26

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

(TURNO A)

Quinta-feira — «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.  
Sexta-feira — «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone, 720092.  
Domingo — «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone, 720331.  
Segunda-feira — «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone, 720250.  
Terça-feira — «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone, 720320.  
Quarta-feira — «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone, 720092.

### TRANSPORTES URBANOS

Graciosa — Anta — Graciosa — 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.  
Graciosa — Escolas — Graciosa — 7.55 e 12.55.  
Graciosa — Silvalde — Graciosa — 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.  
Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

### TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720327
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Taxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525



## Apresentada nova organização cultural e novo jornal

Numa conferência de Imprensa realizada no Casino local, foi apresentada uma nova organização cultural, a Prolúmen - Cooperativa de Divulgação e Fomento Cultural, C.R.L. que, numa primeira fase, terá como objectivo a publicação de um jornal denominado «Mar e Terra». O seu âmbito territorial inicialmente estará voltado para os concelhos da Feira, Espinho e Ovar. A sua sede será na Vila da Feira, enquanto nos restantes concelhos serão instaladas filiais, para num futuro se visar a cobertura de todo o distrito de Aveiro.

Rui de Oliveira, na qualidade de represen-

tante do Consórcio Difusor de Notícias e de presidente da Assembleia Geral da Prolúmen, presidiu à conferência e estava ladeado por Valdemar Martins (presidente da Direcção, dirigente centralista e indigitado director da publicação), Mário Figueiredo (director de produção), Faustino Bernardo (director na Vila da Feira) e Orlando Santos (director em Ovar).

«Mar e Terra» sairá em breve com uma periodicidade inicial de quinzenário.

A nova cooperativa e ao seu jornal, fazemos votos para que singrem.

## Estabelecimentos: Horário especial de Páscoa

Os estabelecimentos comerciais de Espinho estarão abertos ao público em geral amanhã sexta-feira santa, e sábado, até às 19 horas -

informa a Associação Comercial de Espinho. Encerram depois na terça-feira, dia 13, para descanso do pessoal.

## Leilões são êxito na freguesia de Anta

ANTA - Estão a decorrer nesta freguesia leilões para ajudar a concluir as obras da Igreja em curso.

O primeiro leilão foi o do pequeno mas brioso lugar da Guimbra, que rendeu 405 contos, tendo decorrido em 21 de Março.

O segundo decorreu em 28 com os bairristas lugares de Congosta, Quinta e zona do Liceu. O resultado excedeu as expectativas, rendendo 700 contos.

Seguir-se-á o leilão dos lugares de Ponte de Anta, Monte Lírio, Mocho e Tabuaça.

### COMPASSO NÃO SAI

Este ano o compasso não sai em Anta. É pena que numa terra tão cristã como esta não saia a visita pascal. É, sem dúvida, uma dor para todos os concidadãos.

## Novos assinantes

«Defesa de Espinho» continua, diariamente, a registar a entrada de novos assinantes que vêm aos poucos engrandecendo a família que já somos.

Faça como os srs. Walther Leucht (Espinho), M. A. da Silva (França), Orlando Marques de Almeida (Paramos), Francisco Casal Ribeiro (África do Sul) e Manuel Valente (África do Sul), que acabam de entrar para a nossa família.

Envie-nos 400\$00 em dinheiro, cheque ou vale do correio e receba em sua casa, durante 52 semanas o nosso jornal. E, já agora, indique um amigo que possa ser nosso assinante. A vantagem, verá, é sua.

## «Defesa de Espinho»

Esclarece-se que no «Defesa de Espinho» como em qualquer outro jornal, a direcção e a redacção nada têm a ver com a publicidade. O sector é da responsabilidade da administração que, como é óbvio, se limita a indicar à redacção o volume geral de publicidade e os espaços reservados em páginas de texto para anúncios locali-

zados.

Por outro lado, a redacção apenas apõe a menção «publicidade» nos anúncios em páginas

de texto que, pela forma como são redigidos, se podem confundir com notícias elaboradas pelo jornal.

## Pessoais

**NASCIMENTOS** - Manuela Cardoso, filha de José Cardoso e de Orlanda Braga, no dia 14 de Janeiro.

Bruno Paulo, filho de António Ferreira e de Maria Silva, no dia 12. Pedro Manuel, filho de Salvador Monteiro e de Maria de La Salette, no dia 18. Pedro Ricardo, filho de Eduardo Rios e de Ana Paula, no dia 19. João Alberto, filho de Firmino Oliveira e de Natalina Maria, no dia 25. Paula Cristina, filha de António Brandão e de Sara Marinhão, no dia 26. Paulo César, filho de Adão Guimarães e de Gracinda Maria, no dia 27. Helena Carvalho, filha de Carlos Carvalho e de Orquídia Maria, no dia 27. Jaime Ricardo, filho de António Brandão e de Alexandrina da Conceição, no dia 29. Carlos Manuel, filho de Manuel Nogueira e de Maria de Sousa, no dia 29. Manuel Fernando, filho de Joaquim Ribeiro e de Maria Margarida, no dia 29. Ana Sofia, filha de Carlos Inácio e de Irene da Conceição, no dia 30, todos em Março.

**CASAMENTOS** - Francisco Neves e Fernanda Pereira, no dia 27. Pedro Rocha e Maria dos Santos, no dia 28. Rui Braga e Maria Silva, no dia 28. Manuel Marinhão e Emília Vinhas, no dia 28.

**ÓBITOS** - Glória Ferreira Marques, de 75 anos, viúva, no lugar da Estrada, Anta, no dia 27. Dionísio da Costa Guimarães, casado de 66 anos, na Rua 33 n.º 1585, no dia 28. Maria Soares de Paulo Amorim, de 89 anos, viúva, na Rua 19 n.º 317, no dia 29. Rosalina Fernandes, casada, 86 anos, no lugar do Monte, Paramos, no dia 30. Beatriz da Conceição Fernandes, de 91 anos, viúva, na Rua 26 n.º 641, no dia 31. Clementina Alves Calado, viúva, de 80 anos, no lugar da Estrada, Paramos, no dia 31. Joaquina Fernandes, de 75 anos, casada, na Rua 64 n.º 336, no dia 31, todos em Março.

José Nogueira da Rocha, viúvo, de 88 anos, no lugar de Anta, Anta, no dia 1 de Abril.



## JUNTO À ESTAÇÃO SENHORA MORTA POR UMA COMPOSIÇÃO

### ESTUDANTE EMBATEU CONTRA AUTOMÓVEL

Vítor Artur dos Santos Luz, de 18 anos, estudante, solteiro e morador no lugar de Beire, S. João de Ver, Vila da Feira, conduzia a sua motorizada algures em Silvalde, onde embateu com um veículo automóvel ligeiro de passageiros.

O condutor do velocípede, imediatamente após o acidente, foi transportado ao Hospital de S. João onde, em estado grave, ficou internado.

### SEM CARTA

A Polícia de Segurança Pública deteve, por condução ilegal, Alberto Luís de Jesus Ferreira, de 44 anos, casado, trolha e morador no lugar de Monte Lírio, Anta.

O Alberto Ferreira conduzia um veículo automóvel sem que para tal possuísse a respectiva carta de condução.

Detido após o delito foi enviado ao Tribunal da Comarca.

### MOTORIZADA «VOOU» JUNTO À «ABC»

Desconhecidos furtaram uma motorizada, matrícula 1 ESP-93-03, pertencente a Joaquim José da Silva Reis, casado, empregado comercial e residente na Rua 29 n.º 350.

O Joaquim Reis tinha o seu veículo estacionado em frente à casa comercial «ABC», na Rua 19, quando de um momento para o outro, sem que ninguém desse por ela, a motorizada «voou».

## Professores da Educação de Adultos reuniram em Espinho

Decorreu nas instalações escolares anexas ao Salão Paroquial de Espinho um Seminário de Formação em Animação de Audiovisuais - 1ª fase, cuja organização pertenceu à coordenação distrital do Porto, da Direcção-Geral da Educação de Adultos.

As tarefas respeitantes ao sumário foram orientadas pelos monitores, António Travessa, Armando Figueiredo e João Rios, elementos da coordenação distrital e pela dr.ª Maria Pinto, coordenadora distrital. Estiveram presentes vinte e cinco professores e durante um dia, o passado 31 de Março, foi

feita a projecção do diaporama «Terceira Idade é Tempo de Viver» e sua análise. Outras tarefas relativas à Educação de Adultos foram debatidas durante esta jornada.

Os seus promotores informaram-nos que a seguir a este «I Encontro» outros se seguirão, noutros concelhos, contando do programa novos diapositivos e novas entrevistas. Armando Figueiredo do PNAEBA, aproveitou para se referir à realização deste seminário em Espinho, pois a cidade tem acolhido muito bem o programa correspondente à Educação de Adultos.



Três dos responsáveis pelo I Encontro de Professores da Educação de Adultos



poder local  
sessão da câmara

## «Se me perguntassem se a Nascente é de direita, eu diria a verdade»

A acusação ou pelo menos a informação dada pelo Governo Civil de Aveiro à Câmara Municipal de Espinho de que alguém teria informado aquela entidade distrital de que a Comissão de Moradores de S. Pedro da Marinha, o Grupo Cultural de Guetim e a Cooperativa Nascente estavam ligados a partidos de esquerda, foi um dos pontos mais efervescentes da última sessão camarária, embora a mesma não tenha dado para aquecer.

A vereação foi informada através de uma nota oficiosa emanada do Governo Civil de que alguém ligado à CME, e possivelmente autarca, teria prestado aquela informação, o que causou uma certa estranheza nos vereadores presentes na sua totalidade, à excepção do presidente José Fonseca que chegaria mais tarde. A propósito Furriel Ruano (PS) diria:

«Isso foi uma informação dada por alguém com a intenção de serem cortados os subsídios àquelas colectividades e agrupamentos, bem como a outras de esquerda». Por seu lado Artur Bártolo (PS) diria que nunca, na sua carreira de autarca, tinha conotado organizações como sendo de direita ou de esquerda e no dia em que isso se fizesse — acrescentou — «eu sairia pela porta pela qual entrei para aqui».

Marçal Duarte foi mais realista, a ponto de afirmar: «Olhem, se me vierem ou viessem perguntar se a Nascente está conotada com a direita, eu diria a verdade...»

Foi Valdemar Ribeiro, vereador que se encontra a substituir o seu colega de partido (CDS) Angelo Cardoso (ao que parece adoentado), que poria fim à discussão, que não a chegou a ser, dizendo que não deveria haver discriminação de índole partidária, depois do 25 de Abril.

### ASSALTOS EM SÉRIE À ESCOLA PRIMÁRIA N.º 5

A vereação foi informada de que a escola primária n.º 5, em funcionamento nas instalações do ex-colégio N.º Sr.ª da Conceição, tem sido alvo de alguns assaltos, ao que parece efectuados através de uma clarabóia existente num dos telhados do edifício. Furriel Ruano que é vereador, e não da Polícia Judiciária, diria aos seus restantes colegas:

«Têm havido assaltos, há bem pouco tempo tornou a haver outro e estão outros em perspectiva». Logo alguém lançaria para o mundo, em tom de gozo: «Caramba, Ruano, sabes que houve um há pouco tempo e já sabes quais os que se seguirão. Não admira que também fizesses parte do grupo...».

Tratando-se de uma questão séria como esta, a CME vai comunicar esta onda de assaltos à PSP e tentar isolar as instalações escolares do restante prédio. Mas soube-se mais. Os ladrões, da última vez, levaram todas as chaves e é de crer que voltem a atacar.

Outra questão é de várias pessoas serem possuidoras de um elevado número de chaves, o que também é significativo.

### OUTROS ASSUNTOS

— A Câmara vai adjudicar a construção de um lavadouro público, conforme pedido de moradores do Bairro Piscatório. A obra deverá custar cerca de 2 mil e 300 contos.

— Acerca do importante problema «Regionalização», o Governo Civil remeteu à CME um esboço de um projecto de regionalização, visando a agregação dos distritos de Aveiro/Viseu/Guarda, no qual Espinho deveria continuar ligado à «Veneza Portuguesa».

— De 25 a 30 de Setembro do corrente ano, o chefe da secretaria da CME, João Lopes e o eng. Pinto Correia, responsável da repartição técnica, irão participar num encontro de secretários de Câmara, a realizar no Funchal.

— Nenhum concorrente apareceu, dentro dos prazos limites, para o concurso de exploração do bar do parque de campismo. Um terá aparecido depois de expirado o prazo, pelo que a CME vai novamente abrir concurso.

— Furriel Ruano apresentou uma proposta tendente a transferir-se o Centro de Saúde para outro local, já que é intenção sua, como vereador responsável pelo pelouro da cultura e desporto, de se edificar no actual edifício, onde funciona aquele estabelecimento de saúde, a futura Casa de

Cultura de Espinho. Esta constaria do museu, biblioteca municipal, auditório, salas para as colectividades, etc. Em face da proposta apresentada, a CME resolveu remeter o assunto para a repartição técnica.

— Díficeis são os tempos que vão passando. Talvez por isso e muito mais, a Junta de Freguesia de Paramos apresentou à edilidade um pedido de subsídio que, segundo aquela Junta, lhe cabe e faz parte do subsídio extraordinário. O critério de atribuição gerou certa polémica entre os vereadores e a Câmara vai reunir, por isso, extraordinariamente.

— Acerca do parque de campismo da Solverde, da poluição do rio que o atravessa e de outros problemas daquele, que em breve entrará em funcionamento, Castro Lima, socialista da linha dura, diria em tom irónico:

«Temos assistido a tanta coisa, mesmo coisas anormais por parte dos senhores da Solverde, que não me admira nada que aquele parque de campismo do Mocho, não venha a pertencer mais à Câmara, pois é muito bem possível a prorrogação do contrato de concessão da zona de jogo de Espinho por mais 20 anos». Queria isto dizer, segundo Castro Lima, que a Solverde vai continuar até ao ano 2008.

— A C.P. é um espanto. Há cerca de dez anos deixou construir, no seguimento da Rua 19 e na parte inferior da linha de caminho de ferro, a conhecida passagem subterrânea. No entanto, ainda agora a gerência daquela companhia continua a solicitar à CME o pagamento de 549 contos, provenientes de débitos de mora, da Câmara à C.P.

A autarquia vai informar que não tem dinheiro e que quando a C.P. construir ou reparar as actuais vedações ao longo da cidade, talvez pague o débito em questão.

— Acerca do balneário marinho e do qual é responsável o comunista Casal Ribeiro, Furriel Ruano, quis saber quando é que aquela obra do «arco da velha» estava concluída. Casal disse que tudo estava a andar bem e que agora é só montar as estruturas de aquecimento da água e do meio ambiente. Para se ver a importância e o ritmo de tal obra, o eng. Pinto Correia informou, a uma pergunta que lhe foi formulada, que nunca lá foi... ao balneário marinho, é claro!

## PÁSCOA NA ALDEIA

O sr. vigário faz a visita pascal de bicicleta. Terminada esta, todos vão descansar: uns por causa da bebida que tomaram a mais; outras para arranjam forças para o baile à noite.

Estes alguns aspectos da Páscoa em Lobão da Beira, uma aldeia do distrito de Viseu, num trabalho de José João Almeida.

É domingo de Páscoa! Que maravilha! Já aguardava este dia há muito. Ali tinha a impressão que o calendário se zangara comigo. Esta noite quase não dormi.

Acordei cedo. O dia está lindíssimo. Os pássaros cantam, o Sol acaba de surgir no monte, a terra está fresca da orvalhada de Abril.

Por todos os lados se sente o aroma de um dia melhorado.

A missa hoje é mais cedo. Guardei a roupa e os sapa-

tos com todo o cuidado para este dia. Sim porque hoje todos vestem do melhor.

Além disso, tenho que ir à procissão para dar nas vistas de todos.

Ah, deixa-me compor o nó da gravata.

Olho-me no espelho. Lá fora, as ruas estão limpas.

As mulheres varrem até ao último vestígio.

As casas luzem de limpeza. Os homens tratam de limpar as adegas.

É lá a sua sala de visitas. As mesas estão postas.

Os bolos, as amêndoas, os doces, os vinhos, tudo aguarda a vez de desaparecer.

Os sinos acabam de tocar. Repicam aleluia.

A festa vai finalmente começar.

Hoje todos se conhecem. Acabam as maldades, as zangas.

A aldeia está toda unida.

Recordamos pessoas que não viamos há muito.

Encontro o Tó, vejo o Manuel, aperto a mão ao Chico.

Todos nos sentimos felizes.

Todos esboçamos sorrisos.

Esquecemos o resto do mundo.

Depois da missa, visitamos os amigos.

Uma salva de foguetes anuncia que o sr. Vigário vai começar a visita pascal.

Vai de bicicleta para economizar gasolina.

Dois rapazes acompanham-no.

Mais ao lado uma mãe berra ao filho porque este acaba de sujar as calças a jogar a bola.

Quase que não almoçamos.

Comeu-se e bebeu-se nas casas dos amigos. Uns para descansarem e arranjam foças para o baile; outros por causa da bebida que tomaram a mais.

O baile à noite dura até às tantas.

Todos estão sequiosos por um baile.

Sim, porque o jejum que fizeram na quaresma é razão mais que suficiente para isso.

Depois virá, à noite, o sono e um novo dia surgirá.

Voltaremos às fainas, ao trabalho, à tristeza, à sujidade, à miséria. Virá a chuva, o frio. As aulas voltarão, a al-

deia ficará mais vazia com a partida de alguns.

É assim a Páscoa na aldeia.

Aldeia que detesto e adoro.

NOTA: Durante a Quaresma não é permitido realizar bailes em certas aldeias de Portugal.

### INFORME-SE...

## A QUADRA PASCAL NA RTP

A Radiotelevisão Portuguesa assinala a quadra pascal com vários programas, em ambos os canais.

Desde segunda-feira e até domingo, ao serão, a RTP-1 está a transmitir o filme de Franco Zeffirelli «Jesus de Nazaré». Hoje, quinta-feira, pelas 19.15, o primeiro canal apresenta um documentário sobre a paixão e às 20.30 a RTP-2 emite o programa «Esboços para a paixão segundo S. Mateus». Amanhã, sexta-feira, a «Um» dedica praticamente toda a sua programação à quadra: 19.15, «Brados da Paixão»; 20.15, transmissão directa de Roma da via sacra com S. S. o

Papa João Paulo II. No segundo canal, às 20.30, «A paixão segundo S. João», de Bach, um concerto com o coro e orquestra Bach de Munique.

Sábado, pelas 20.40, na «Um», «Ressurreição de Haendel», dedicado a este compositor; às 23.30, vigília pascal directamente da Sé Patriarcal de Lisboa.

Finalmente, domingo, na RTP-1, pelas 9.15, missa do dia de Páscoa e bênção «urbi et orbi» por S. S. o Papa João Paulo II, directamente da Basílica de S. Pedro; 23.30, concerto pela orquestra de câmara «Pró-música».

### TEATRO S. PEDRO CARTAZ DA SEMANA

Quinta-feira, às 21.45 horas, «Os Inconformados».

Sexta-feira, às 15.30 e 21.45 horas, «Rally Infernal», 13 anos.

Sábado, 15.30 e 21.45 horas, «Hangar 18».

Domingo, às 15.30 e 21.45, «O Leão do Deserto».

Segunda-feira, às 15.30 e 21.45 horas, «Harry, o Implacável», 18 anos.

Terça-feira, às 21.45 horas, «Falsa acusação», 13 anos.

### ... E DECIDA



**DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO**

**CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO**

**SP. ESPINHO, 0 – SP. BRAGA, 1**

**MAS QUE GRANDE CANUDO! . . .**

Surpreendentemente o Sporting de Espinho viu-se derrotado no seu próprio campo, pela segunda vez (a primeira tinha sido na primeira volta, com o Sporting por 0 – 1), precisamente quando a equipa vinha fazendo uma segunda volta que muitos críticos consideravam sensacional.

Com esta derrota os espinhenses não viram perigar a sua posição, até porque os seus mais directos rivais, casos do Penafiel, Ac. de Viseu e Estoril saíram também desfeiteados nesta jornada.

Quem se aproxime muito dos 22 pontos dos «tigres», foram os boavisteiros e os homens de Portimão que venceram, com grande inspiração, o Ac. de Viseu e o Sporting. Por conseguinte têm agora 21 pontos, menos um que o SCE.

O jogo com o Sporting de Braga era previsto como uma partida equilibrada, já que os bracarense seguia na sexta posição a cinco pontos do Guimarães. O posto ocupado pelos vimaranenses (4.º lugar) está ainda perfeitamente ao alcance dos minhotos, depois deste saboroso triunfo no «Avenida».

Foi uma má tarde de futebol. O campo encontrava-se alagado e a invernía («em Abril águas mil») prejudicou o espectáculo. No confronto directo os «tigres» atacaram como lhes competia, pois a vitória poderia guindá-los ao 7.º lugar, caso o Setúbal perdesse.

Os bracarense obtiveram um golo, muito feliz, e quando passava bastante tempo do tempo regulamentar para o final da primeira parte. Os homens da Costa Verde lutaram, mais com o coração do que com a cabeça e assim nunca conseguiram chegar ao golo que lhes desse, pelo menos, um justo empate.

Jogo: Campo da Avenida.  
Tempo: Tarde invernosa com forte ventania e chuva à mistura.

Assistência: cerca de 5 mil pessoas.  
Árbitro: Joaquim Gonçalves, do Porto.  
Juizes de linha: Silva Pinto e Soares Dias.  
SP. ESPINHO – Mendes (1); Jacinto (1), Balacó (2), Serra (2) e Raul (2); João Carlos (2), José Augusto (–) e Salvador (1); Mória (1), Moinhos (1) e Belinha (1).

Treinador: Manuel José.  
Jogaram ainda: Carvalho (1) e Ruben (1) nos lugares de José Augusto e João Carlos, respectivamente.

SP. BRAGA – Valter; Artur, Dito, Guedes e João Cardoso; Serra, Vítor Oliveira e Vítor Santos; Germano, Chico Faria e Fontes.

Treinador: Quinto.  
Ao intervalo: 0-1.  
Marcador: Fontes aos 47 minutos, quando o árbitro procedia a desconto de tempo.

**RESULTADOS**

Penafiel-Setúbal	0-1
Boavista-Ac. de Viseu	6-1
Benfica-Belenenses	3-1
Portimonense-Sporting	2-0
U. de Leiria-Rio Ave	1-0
Guimarães-Estoril	2-1
Amora-F.C. Porto	0-0

**CLASSIFICAÇÃO**

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
SPORTING	24	16	6	2	51	21	38
Benfica	24	15	3	6	48	19	33
Guimarães	24	11	10	3	31	16	32
F.C. Porto	24	12	8	4	31	16	32
Rio Ave	24	11	7	6	19	19	29
Braga	24	10	7	7	30	29	27
Setúbal	24	8	8	8	24	23	24
SP. ESPINHO	24	6	10	8	27	29	22
Portimonense	24	7	7	10	21	22	21
Boavista	24	8	5	11	27	25	21
Penafiel	24	8	5	11	19	26	21
A. Viseu	24	8	4	12	22	41	20
Estoril	24	6	7	11	27	35	19
Amora	24	3	10	11	20	32	16
Belenenses	24	4	8	12	21	37	16
U. Leiria	24	5	3	16	15	43	13

**A PRÓXIMA JORNADA**

(18 – 4-82)

- Setúbal-SP. ESPINHO (0-0)
- F.C. Porto-Penafiel (0-0)
- Braga-Boavista (1-0)
- Ac. de Viseu-Benfica (0-3)
- Belenenses-Portimonense (1-5)
- Sporting-U. de Leiria (2-0)
- Rio Ave-Guimarães (1-3)
- Estoril-Amora (1-1)

**MELHORES MARCADORES**

Jordão (Sporting)	20
Nené (Benfica)	19
Jacques (F. C. Porto)	18
Oliveira (Sporting)	12
Belinha (SP. ESPINHO)	6
Mória (SP. ESPINHO)	6
Moinhos (SP. ESPINHO)	6
Carvalho (SP. ESPINHO)	5
Ruben (SP. ESPINHO)	4
Jacinto (SP. ESPINHO)	3
Salvador (SP. ESPINHO)	1

**PRÉMIO SOLVERDE**

Balacó	54
Ruben	50
Serra	47
João Carlos	44
Raul	43
Belinha	42
Moinhos	38
Salvador	38
Carvalho	37
Jacinto	37
Mória	32
João Luís	30

**TOTOBOLA**

Prognóstico do «D.E.» para o Concurso dos Órgãos de Informação, n.º 35, de 18 de Abril de 1982:

- 1. Porto-Penafiel
- 2. Setúbal-Espinho
- 3. Braga-Boavista
- 4. A. Viseu-Benfica
- 5. Belenenses-Portimonense
- 6. Rio Ave-Guimarães
- 7. Estoril-Amora
- 8. Leça-P. Ferreira
- 9. Valdevez-Varzim
- 10. Águeda-Académico
- 11. Beira-Mar-O. do Bairro
- 12. Farese-Marítimo
- 13. E. Lagos-Lusitano

**HÓQUEI EM PATINS**

**Juvenis da AAE em grande**

**NACIONAL DA II DIVISÃO**

**REGIONAL DE JUVENIS**

Famalicense-A.A.E. .... 14-6

Escola Livre-A.A.E. .... 1-5

Pontuação – 1.º Famalicense, 14 jogos e 38 pontos; 2.º Carvalhos, 14-36; 3.º Grundig, 14-35; 4.º Fânzeres, 13-30; 5.ºs Hóquei de Barcelos e Paredes, 13-27; 7.ºs Juventude Pacense e Académica de Espinho, 14-27; 9.º Riba D’Ave, 13-26; 10.º CDUP, 14-21; 11.º Águias do Porto; 14-17; 12.º Paço de Rei, 14-15

Pontuação – 1.º Académica de Espinho, 9 jogos e 26 pontos; 2.º Infante de Sagres, 9-25; 3.º F.C. Porto, 8-21; 4.º Vigorosa, 9-20; 5.º Valongo, 8-17; 6.ºs Flor da Mocidade e Escola Livre, 9-16; 8.º Desportivo da Póvoa, 8-14; 9.º Fânzeres, 9-13; 10.º Sanjoanense, 7-12; 11.º Académico, 8-12; 12.º Juventude Pacense, 9-9

**PRÓXIMA JORNADA**

A.A.E.-Carvalhos

**REGIONAL DE INICIADOS**

F.C. Porto-A.A.E., adiado por falta de árbitros

**NACIONAL DE JUNIORES**

A.A.E.-Ac. de Bragá ..... 6-2

**REGIONAL DE INFANTIS**

F.C. Porto-A.A.E., adiado por falta de árbitros

**PRÓXIMA JORNADA**

(Domingo às 11 h.)

Carvalhos-A.A.E.

**Nos dias 1 e 2 de Maio**

**ACADÉMICO DE ESPINHO**

**ORGANIZA**

**II INTERNACIONAL DE FUTEBOL**

A exemplo do ano passado, em que teve lugar a edição número um, a Secção de Futebol do Clube Académico de Espinho leva a efeito, nos dias 1 e 2 de Maio, o «II Torneio Internacional de Futebol Amador de Espinho».

Está já assegurada a participação de duas equipas espanholas: o Sporting Ciudad (La Coruña) e Cultural Maniños S. D. (El Ferrol); e de duas portuguesas: o U. C. D. Moure (Amarante) e o Clube Académico (Espinho).

Foi o próprio Académico que, na edição anterior, se sagrou vencedor, em confronto com a Académica de Coimbra, Sporting Ciudad e a A. Departamental dos Portugueses de Soissons (França).

O torneio decorrerá no Campo da Avenida e conta com o patrocínio da Solverde, da Câmara Municipal, Comércio e Indústria locais.

**ginástica**

**ATLETAS DA A.A.E. EM DESTAQUE**

Duas colectividades de Espinho, a Associação Académica e o Sporting participaram, recentemente, no «Torneio Regional de Abertura de Ginástica Rítmica» para as 4.ªs categorias e que se disputou no Pavilhão arqt.º Jerónimo Reis.

Esta prova destinou-se à preparação das ginastas, 29 ao todo, para o Campeonato Regional que em breve será efectuado.

Concorreram atletas do SCE, AAE, Sanjoanense, Ginásio de Viana e F.C. de Gaia.

De salientar a boa actuação da espinhense, Sandra Sá, em representação da AAE que se quedou no segundo lugar. Logo atrás de si uma colega de equipa, Luzia

**REGIONAL DE ABERTURA**

Ferreira, atingiu o terceiro posto, uma posição sempre de destaque.

Por equipas venceu o F.C. de Gaia, tendo a Académica de Espinho ficado na segunda posição

**CLASSIFICAÇÕES**

GERAL INDIVIDUAL – 1.º Ana Pinhel (F.C. Gaia), 8,90; 2.º Sandra Sá (A. Académica de Espinho), 8,80; 3.º Luzia Ferreira (AAE), Isabel Almeida (A. D. Sanjoanense) e Leonídia Guimarães (F.C. Gaia), todas com 8,60.

POR EQUIPAS – 1.º F.C. de GAIA, 34,20; 2.º A. Académica de Espinho, 31,90; 3.º A. D. Sanjoanense, 31,00.

**LOLI-BIJU**

**A CASA DE MODAS**

**QUE FALTAVA EM ESPINHO!**

**CONFECÇÕES**

**PARA SENHORA E HOMEM**

**BIJUTARIAS**

**LOLI-BIJU**

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

**RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711**

**EM POUCAS LINHAS**

**ACADÉMICO DE ESPINHO CONFRATERNIZA EM JANTAR**

É já na noite da próxima sexta-feira (amanhã), que o prestigioso e popular Clube Académico de Espinho leva a efeito um jantar de confraternização, que decorrerá num restaurante da cidade.

Esta organização está integrada no programa de comemorações do 25.º aniversário daquela colectividade, programa esse que principiou no dia 9 de Março, dia do aniversário e terminará durante o corrente mês de Abril.

Ao repasto estarão presentes directores, associados e atletas que assinalarão de uma forma significativa o alto momento da vida do clube.

**FUTEBOLISTA ALEXANDRE É HOMENAGEADO SÁBADO**

Alexandre um futebolista que representou o Académico de Espinho durante 19 anos, quer como atleta, técnico, director e auxiliar incansável, vai ser alvo de uma significativa festa de homenagem, que o seu clube lhe vai proporcionar.

Do programa, que decorrerá na tarde de sábado, fazem parte duas partidas de futebol: uma entre veteranos do clube, «AA» e «BB» e outra entre o Académico e a equipa vinda de Rebordosa, Jordânia Futebol Clube.

Os encontros têm início, respectivamente às 14.30 e 16.30 horas, e serão seguidos de um beberete de confraternização ao homenageado e atletas participantes na festa, que decorrerá na Sede do Clube.

**ACADÉMICO DE ESPINHO TEM NOVO TÉCNICO**

A turma futebolista amadora do Clube Académico de Espinho acaba de receber no seu seio, o técnico Luis da Costa Freitas, ex-atleta da Corfi e conhecedor profundo dos meandros futebolísticos.

Inclusivamente, Luis Freitas, um moçambicano de origem, já desempenhou a função de treinador nas camadas jovens do Sporting de Espinho e por certo irá valorizar muito a turma académica, que se prepara afincadamente para a sua digressão pela Europa.



Parecia o estouro de um morteiro 61 a rebentar ou um tiro de bazuca. Prejuízos incalculáveis numa explosão como não há memória em Espinho. Tudo, ao que parece, e segundo a Polícia, porque uma viatura trabalhava a gás, sistema proibido, como se sabe.

## Estrondo da explosão na madrugada de domingo ouviu-se no Juncal!

Uma fuga de gás numa viatura movida por aquele combustível, fuga essa provocada pela ligação do automático de uma arca frigorífica que se encontrava ao lado, terá sido, segundo a Polícia de Espinho, a causa da explosão verificada na madrugada de domingo numa das seis garagens do prédio com o número de polícia 687 da Rua 25, entre a Avenida 24 e a Rua 26, nesta cidade.

Eram cerca de 2 horas quando a cidade e a região adormecidas foram sacudidas por um forte estrondo comparado ao provocado pelo rebentar de um morteiro 61 ou por um tiro de bazuca. Fora uma explosão no automóvel ligeiro Citroën GS de matrícula HT-26-79, que se encontrava guardado na garagem centro-sul do prédio, propriedade do sr. Carlos Américo Neves de Lima, morador no 1.º Esq.

A violência da explosão resultaria no derrube da parede nascente da garagem, à qual se encontraria encostada a arca frigorífica, e na

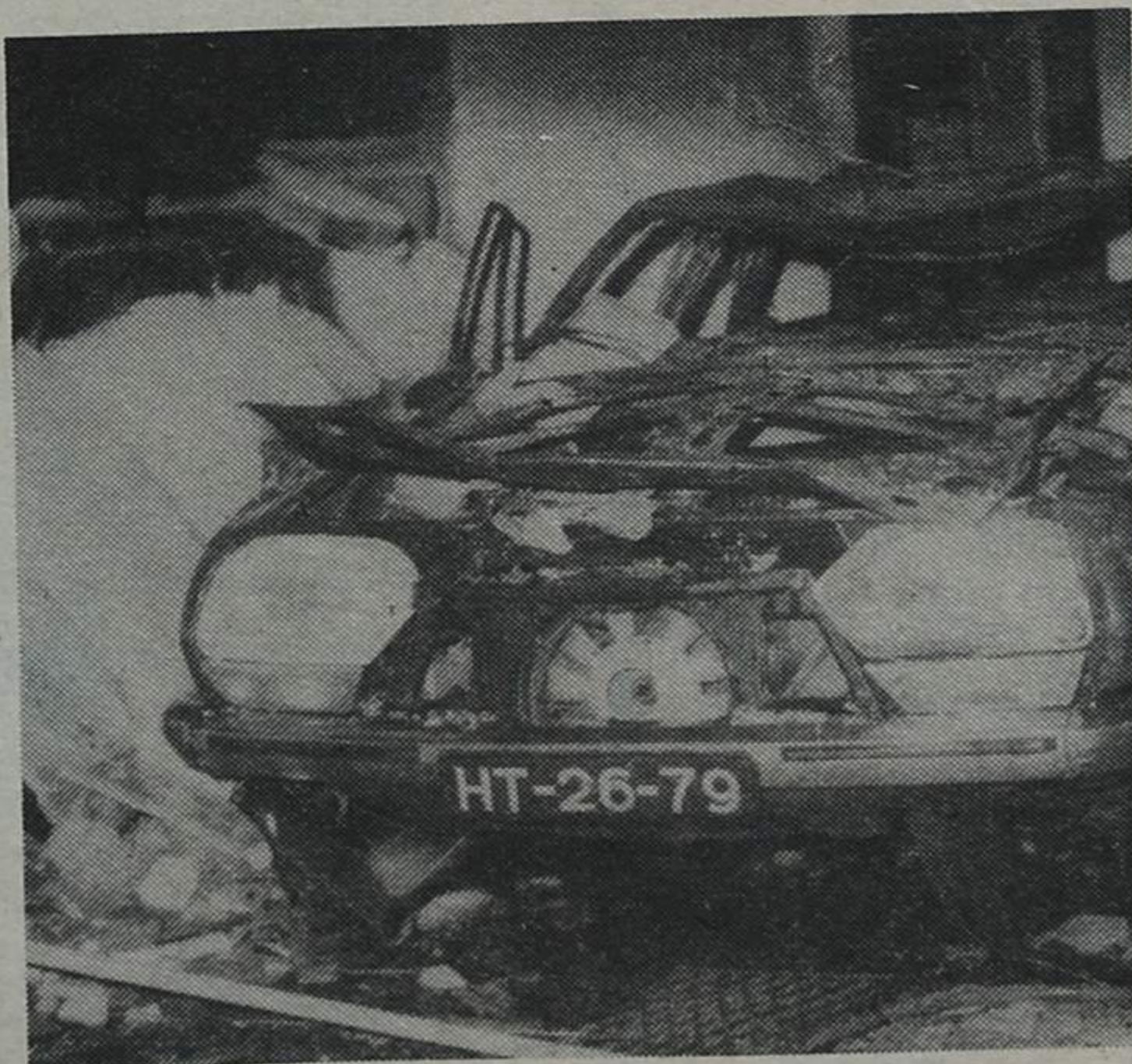


No prédio em frente, pelas 3 horas da madrugada o locatário de um dos apartamentos pregava o estore, partido pela deslocação de ar provocada pela explosão

contou-nos que explosão lhe brindou o leito, quando dormia, com estilhaços de vidros, mas não o feriu. Num dos apartamentos do 3.º andar, uma locatária chorava copiosamente, enquanto outros moradores punham as mãos à cabeça, em desespero, já que, segundo apurámos, os prejuízos apenas estarão parcialmente cobertos pelo seguro, embora a esse respeito a Polícia nada nos pudesse adiantar. Um outro locatário, já conformado, limitava-se a exclamar: «eu nunca vi o tal!». Fora precisamente o que se atirara da janela à rua.

Entretanto, um dos bombeiros que contactámos contou-nos que ouviu o estrondo na sua residência, no Juncal, S. Félix da Marinha.

A Polícia local solicitou a presença da Brigada de Minas e Armadilhas que estudaria as causas da explosão.



Esta a viatura que trabalhava a gás destruída pela explosão. Vê-se também a parede derrubada



No interior de um dos apartamentos do prédio são bem visíveis os estragos provocados pela explosão

danificação não só da viatura a gás como de um Austin 1300, de matrícula RT-36-98, na garagem do lado nascente, de um Citroën GS Break, matrícula BO-96-13, na garagem do lado poente, e de um Citroën Diane, matrícula FP-68-13, estacionado na berma sul da Rua 25.

Ao mesmo tempo as portas das garagens, vidros das janelas, estores, espelhos, copos, garrafas, portas interiores, telefones, móveis e, inclusive, a clarabóia do prédio de rés-do-chão, eram escaqueirados. Também vidros e estores nos números de polícia 680 e 690, do outro lado da rua, cediam ao impacto da explosão.

### PREJUÍZOS INCALCULÁVEIS

Um morador do 1.º andar do prédio onde se verificou a explosão atirou-se à rua pela janela depois de ouvir o estrondo, tendo de ser transportado ao hospital local pelos bombeiros que, entretanto, chegaram ao local com uma ambulância e dois carros de socorro. O José Fernando Marques, assim se chama o ferido, o único, regressaria pouco depois e contar-nos-ia ter apenas feito alguns cortes nos pés e numa das mãos. Estes ferimentos foram provocados pelos pedaços de vidros espalhados pelo passeio e rua, pois o José Fernando saltou da cama e atirou-se descalço para o passeio.

Num dos apartamentos do nº 690, do outro lado da rua, um sujeito, sacudido pelo estrondo, cairia da cama abaixo. O morador do 2º direito

## Liga dos Combatentes comemora La Lys

A subagência de Espinho da Liga dos Combatentes vai comemorar a passagem do glorioso feito do Exército português na batalha de La Lys. É amanhã, sexta-feira, começando às 11 horas com uma concentração no Largo da Igreja junto ao monumento aos combatentes por um pelotão do Regimento de Engenharia de Espinho, seguida de deposição de flores na base do monumento.

As 19 horas, será celebrada missa na Igreja Matriz em sufrágio dos combatentes e expedicionários falecidos.

## Palestra sobre jornalismo em Fiães (Feira)

O nosso director interino e o sub-chefe de redacção de «O Comércio do Porto», Brissos da Fonseca, animaram uma palestra sobre jornalismo promovida na Casa do Povo de Fiães



pelo Movimento Jovem daquela freguesia, grupo que edita um pequeno jornal.

Brissos da Fonseca falou genericamente sobre a comunicação social e sobre as técnicas de redacção. O nosso director interino abordou o papel da imprensa regional.

Brevemente daremos mais desenvolvida nota do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Movimento Jovem de Fiães.

Na foto, um dos momentos em que o nosso director interino intervinha.

## Grupo de Baile e Albatroz no pavilhão da AAE

No próximo sábado, a malta do «rock» cá do sítio tem o seu dia. No pavilhão da Associação Académica de Espinho, pelas 21.30 horas, há concerto com o Grupo de Baile, do Seixal (o do «Patchouly»), e o Albatroz, do Porto.

É uma organização das produções Musicarte e os bilhetes estão à venda nas bilheteiras do próprio pavilhão, a partir das 10 horas da manhã do próprio dia.

## Animadores culturais franceses em Espinho

Desde o dia 4 até ontem esteve em Espinho uma delegação de animadores culturais franceses da região da Alta Sabóia. Este grupo veio em representação do departamento regional do Ministério Francês da Juventude e Desportos.

A estadia dos 20 animadores culturais na zona de Espinho foi organizada pela cooperativa Nascente.

Os visitantes foram recebidos na Câmara local e despediram-se por ocasião de uma festa na Piscina, na qual o Coro Popular de Espinho apresentou o seu espectáculo «Cantigas à roda de um ano».

Estes animadores fizeram contactos com a população local, com os costumes regionais, bem como com associações culturais e organismos oficiais.

## Ferreira de Lemos esteve em Espinho

O secretário de Estado-adjunto do ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, dr. Ferreira de Lemos esteve em Espinho, em visita às obras da praia.

Acompanhado por vários técnicos daquele ministério e autarcas, o dr. Ferreira de Lemos visitou também outros pontos da costa do distrito de Aveiro.



# FERREIRA DE CAMPOS: Governo tem um verdadeiro e correcto plano de habitação

«Infelizmente, no que se refere ao levantamento das carências de fogos, os elementos que se conhecem não são de molde a dar-nos grandes certezas: serão 600 mil? Serão 700 mil?»

«Em que medida as construções clandestinas, que nenhum município até este momento conseguiu evitar ou controlar, poderão tornar estes números menos exactos e, principalmente, menos preocupantes e exigentes?—Interrogações do deputado espinhense Ferreira de Campos na Assembleia da República.

São dúvidas legítimas mas que não afastam este dado adquirido e por todos aceite: o de que há portugueses que são obrigados a viver em barracas ou bairros de lata ou em casas a tal ponto antiquadas e degradadas que já não se podem considerar habitações, ou então que vivem em casas de tal modo sobrecarregadas que lhes criam problemas de promiscuidade, de falta de independência e até de liberdade moral, violando assim gravemente, o direito inalienável à sua intimidade» — diz.

## PC RECONHECE CULPAS SÃO ANTERIORES

E prossegue:  
«Quanto à causa desta situação preocupante, julgo colher o consenso unânime desta Câmara no sentido de que não cabe ao actual Governo, ou aos anteriores governos da Aliança Democrática, a culpa do estado a que se chegou, nesta matéria.

Como já reconheceu aqui o próprio sr. deputado do PCP, Veiga de Oliveira — e nem seria necessária essa aceitação, de tal modo se trata de um dado comumente aceite entre todos nós —, o regime anterior ao 25 de Abril deixou-nos como herança — e pesada herança como costuma dizer-se —, carências de fogos que se estimaram na altura em cerca de 600 mil, não devendo, no entanto, esquecer-se a contribuição que o regresso a Portugal dos desalojados ou retornados das antigas colónias trouxe para o agravamento desse problema.

Tentativas de resolução pontual e sectorial deste problema, através de diplomas elaborados em períodos de grande instabilidade política e sob pressão de movimentos de opinião, de reindicação descontroladas e irrealistas, claramente conotados com opções colectivizantes, e tentativas de sufocação de qualquer vevidade de manutenção da iniciativa privada mais agravaram esta situação — cabendo aqui fazer uma referência especial

ao Decreto-Lei 445/74 de 12 de Setembro, felizmente já revogado, que não constituía praticamente mais do que uma tentativa de criar situações de quase expropriação gratuita, senão da propriedade pelo menos do uso dos fogos postos no mercado livre do arrendamento.»

## PESADO ENCARGO

«Os sucessivos governos constitucionais — continua — tiveram sobre os seus ombros o pesado encargo de assumir a tentativa de resolução dos problemas da habitação herdados da ditadura e dos governos existentes até 25 de Abril, sendo que só após a promulgação da actual Constituição é que foi, por ela, definido o quadro legal dentro do qual era lícito moverem-se para a resolução de tal problema.

«Esse quadro legal engloba, como todos sabem, o sector público, o sector privado e o sector cooperativo.

«É pois dentro deste quadro legal que se deve pôr a pergunta que motivou a presente interpelação ao Governo: «Tem e pratica o governo uma política de habitação, coerente e realista?»

## PC IRREALISTA DUAS POSIÇÕES

«Para uma posição orientada para a maximização do sector público, talvez esteja mesmo em causa a constitucionalidade da opção e actuação política do Governo nesta matéria, pois no seu entender o esforço do Estado não seria suficientemente intenso e apenas ao Estado colectivista deveria caber a propriedade dos meios de produção e do próprio objecto resultante da política de promoção de habitações.

«Além de não ser, contudo, este o quadro constitucional em que nos movemos, a verdade é que esse esforço exclusivo do Estado na promoção da habitação e a lógica dos que o apoiam não resistem à mais elementar e simples análise.

«Como já foi demonstrado a média do custo de cada fogo nele, se incluindo as respectivas infraestruturas que sempre serão um encargo para o erário público, mesmo que transferido para as autarquias locais, anda à volta de 2 mil contos por unidade. Numa perspectiva de construção de 50 mil fogos por ano para que apontou, por exemplo, o PCP e na hipótese de tal objectivo

ser atribuído, na totalidade, ao Estado, teríamos para este ano um encargo anual de 100 milhões de contos, o que é perfeitamente irrealista e impraticável.

«A intervenção do Estado na promoção de habitação tem assim limites muito precisos; não pode ser tão ampla que crie distorções no desenvolvimento global da Nação, para além de que está limitada pelas próprias possibilidades de arrecadar receitas públicas.

«Daí que o esforço do Estado deva orientar-se, principalmente no sentido de oferecer as infraestruturas ligadas à habitação.

«Neste esforço se insere a construção de casas para aluguer ou cedência gratuita a famílias de muito fracos recursos, ou para venda em regime de propriedade resolúvel.

«Neste esforço se insere ainda a oferta de solos, decorrente de adequadas opções no domínio do ordenamento e urbanização dos terrenos aptos para construção de habitações e a mobilização e formação de recursos financeiros destinados ao crédito para a habitação.

«Também no domínio de crédito se tem que reconhecer com realismo e boa fé que não se pode agravar demasiado e sem peso relativo dentro das possibilidades de crédito global à economia, sob pena de se criar, também por este lado, grave distorção no desenvolvimento global do país.

«O Governo definiu e já comunicou a esta Assembleia critérios de diferenciação e selecção de atribuição de créditos à habitação em função do valor social da unidade, das condições económicas das famílias a que tal crédito se destina, do custo da construção e da sua localização. Apresentou também a esta Assembleia uma planificação de promoção de fogos até 1988 a cargo do sector privado, do sector público e cooperativo, no quadro do qual a percentagem de crédito a conceder pelo Estado à habitação, adentro do crédito global, passa de 10 por cento em 1982 para 26 por cento em 1988.

«Finalmente o Governo garantiu a esta Assembleia que não serão de qualquer modo postos em causa os compromissos assumidos pelo Fundo de Fomento da Habitação.»

## PLANO CORRECTO

«O Governo apresenta-se portador de um verdadeiro e correcto plano de habitação em que programa e prevê realisticamente para o futuro o número de fogos que as limitações económicas e financeiras do país permitem; tem a coragem política de, pela primeira vez desde há muitos anos, abordar, em termos aliás moderados e razoáveis, alguns factores eventualmente conducentes a desbloquear a contribuição da iniciativa privada para o parque habitacional e minorar os efeitos negativos da fixidez de rendas, neste último caso com o consequente aumento das receitas fiscais, correspondentes à contribuição predial e urbana, cujo montante total não ascende, neste momento, a mais de 5 milhões de contos.

«Afirma ainda este Governo o seu empenhamento e demonstra ter envolvido, no sector público da habitação, quer em promoção directa de fogos ou no lançamento de casas pré-fabricadas, quer no apoio técnico e financeiro às câmaras municipais, às cooperativas de habitação económica, às associações de moradores e aos particulares, quer ainda noutros programas de carácter social, verbas substanciais compatíveis com as limitações económicas e financeiras do Portugal que somos.

«Propõe-se o Governo fomentar a oferta crescente de solos urbanizáveis mediante adequadas medidas de carácter político-legislativo a promover, dentro do possível, a oferta de casas para arrendar a famílias de fracos recursos em que a renda não exceda 20 por cento do rendimento familiar.

«Do que acaba de ser dito resulta um apoio claro e inequívoco à política habitacional do Governo.» — conclui.

O petróleo do Beato é outra história. O que todos nós pretendemos saber é se há petróleo em Portugal. É que o «ouro negro» fazia-nos cá um jeitão...

# HÁ PETRÓLEO EM PORTUGAL?

Várias companhias têm vindo a realizar trabalhos de prospecção petrolífera em algumas áreas do território nacional.

Como se sabe, a pesquisa de petróleo em Portugal é mais que centenária embora, na prática, tenha havido longos períodos sem qualquer actividade de pesquisa.

Essas grandes interrupções têm sido sobretudo consequência da pouca atenção que os poderes públicos conferiram a este problema, talvez influenciados pelo baixo custo do petróleo.

Se excluirmos a actividade pioneira verificada na segunda metade do século XIX em que um punhado de entusiastas se aventurou, é o termo, numa pesquisa que sucumbiu à míngua de leis, toda a pesquisa posteriormente verificada só foi possível graças ao interesse de entidades estrangeiras, quedando-se a administração portuguesa numa situação de mero controlo com os reduzidos meios que possuía e que nunca procurou desenvolver. Mesmo na pesquisa petrolífera que se desenvolveu entre 1938 e 1969, num alvará que o Governo viria a considerar caduco.

Mas depois de 69, foi-se de mal a pior. A prospecção petrolífera praticamente estagnou, não obstante o

interesse de várias empresas tanto na área emersa (on-shore) como na imersa (off-shore).

Os primeiros contratos pós-69 só viriam a ser assinados em 1973 unicamente para prospecção no off-shore e não seriam concluídos. Só posteriormente se veio a fazer algo na prospecção petrolífera com alguns resultados.

## PETRÓLEO OU NÃO?

Mas afinal Portugal tem ou não petróleo?

Antes de mais importa dizer que os técnicos consideram que o nosso país, pelas suas características geofísicas, tem condições para que o petróleo possa a vir ocorrer em condições economicamente exploráveis.

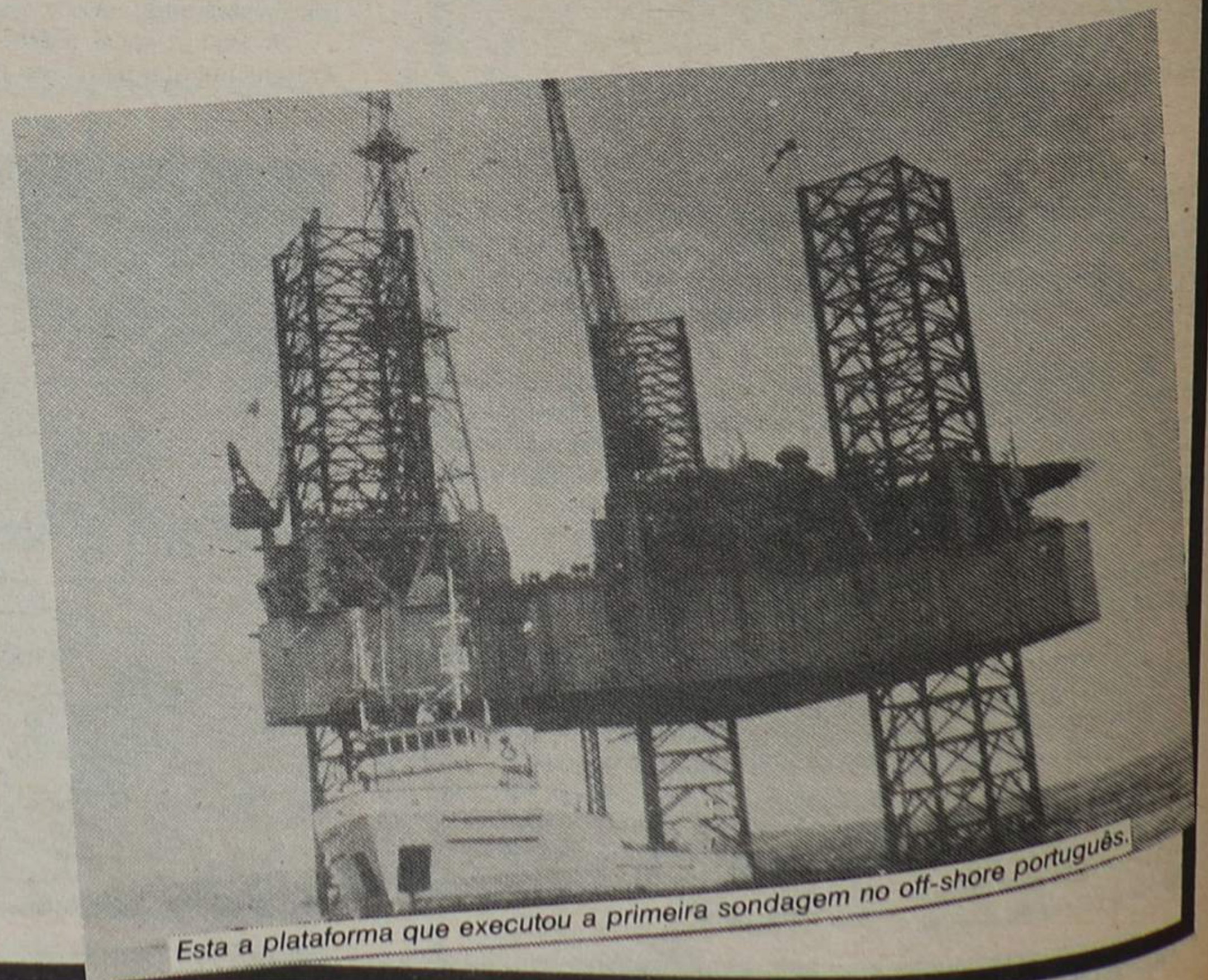
Mas não bastam umas toneladas de petróleo para se iniciar uma exploração petrolífera. Apesar do brutal aumento do preço do «ouro negro» é preciso existir de facto muito petróleo para que a sua extracção se torne rentável.

De outro modo, já teríamos explorações em Portugal. É que no princípio desta década recolheram-se algumas toneladas de petróleo na área de Torres Vedras.

As pesquisas continuam a desenvolver-se em áreas de influência sísmica, mas são necessariamente demoradas e dispendiosas. Apesar disso, o Estado assinou há algum tempo um contrato mais vantajoso com companhias petrolíferas que fazem a prospecção petrolífera à sua conta. Mas, no caso de se encontrar petróleo que possa vir a ocorrer em

condições economicamente exploráveis, o Estado tem garantida uma boa percentagem nos lucros de importância em termos de equilíbrio da nossa balança será desnecessário realçar.

Para já há esperanças. Esperanças que o «ouro negro» jorre a rodos. Será que vai jorrar?



Esta a plataforma que executou a primeira sondagem no off-shore português.



## PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

## VENDE-SE

ANDAR  
DEVOLUTO

4 ASSOALHADAS

Rua 31 n.º 65-1.º Esq.  
Telef. 723336 dias úteis

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES  
LIMATELEF., 721739  
Trav. da Rua 5 - ESPINHOCARLOS ALBUQUERQUE  
PINHOMÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO APARELHO  
DIGESTIVO  
ENDOSCOPIA DIGESTIVAConsultório:  
Rua 31, n.º 321-Tel., 724401  
4500 ESPINHOCASA MARRETA  
ALMOÇOS, LANCHES  
E JANTARES

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,  
Enguias, Caldeiradas,  
Açorda de peixe, Bons vi-  
nhos

PEDRO DA SILVA LOPES

Rua 2, n.º 1355-Tel. 720091  
4500 ESPINHO

RESERVE A SUA MESA

## JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

Telef., 722718  
ESPINHOAO ESPÍRITO  
SANTO

Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal, Vós que me dais o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que todos os instantes da minha vida estais comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer-Vos por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero separar-me de Vós, por maior que seja a ilusão material, não será o mínimo de bondade que sinto de um dia estar convosco e todos os meus irmãos na glória perpétua.

Obrigado mais uma vez.

(A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos sem dizer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça.

Agradece O.

## FÁBRICA

## HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

## MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção - Compressão - Extorsão  
Insuflação - Rotação - Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 720540-721098 — APARTADO: 40

- ESPINHO -

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

## CHINÔKO Minimercado

Completo sortido de mercearias finas, Frutas, Especiarias,  
Charcutaria e Lactínios, Frangos, Patos, Perus, Coelhos,  
Codornizes e Ovos.

///

Minimercado CHINÔKO - Av. 24, n.º 197 - 4500 ESPINHO

AGRADECE A SUA VISITA

## ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,  
Acompanhantes, Comunhões,  
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

## «PNEUS CAR» — Telef., 723266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES  
- EQUILÍBRIO DE RODAS  
- VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (R. da Igreja) Espinho

SUPERMERCADO DO LAR  
DO PICÔTOAgentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ,  
BRONZES SUPER, C. D., etc.DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA PARETA, MAY-  
FAIR, BAMENTAL, MARBURG, AZCOAGA, etc.  
Ainda as alcatifas: PÉROLA, LIDER, VERBY, ROBILON, CAR-  
LON, TAITI, etc.ORÇAMENTOS GRÁTIS Sede: Est. NAC. 1 - Telef. 764575 - PICÔTO  
Filial: Rua 62 n.º 227/231 - Telef. 722986 - ESPINHO  
Brevemente em OLIVAIS SUL

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

## O PADRINHO

Especialidades:  
- BACALHAU À PADRINHO  
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas &amp; Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Telef. 720665 - 4500 ESPINHO



## COOHABITA

COOPERATIVA NACIONAL DE HABITAÇÃO

Avenida da República, 10 2.º Dt.º. Telef. 578252 - 553403

CONSTRUÇÃO SEM LUCROS  
AMORTIZAÇÃO SEM JUROS

## 3.º SORTEIO DE NÚMEROS DE ORDEM

Nós resolvemos o seu problema de casa própria, sem juros, sem lucros e pagamento suave.

Este sorteio que vamos realizar em Julho, pode dar-lhe o direito de construção em Janeiro de 1983.

Inscreva-se.

Delegado em Rua 16 n.º 449 - ESPINHO

A GARRAFEIRA  
DE ESPINHO

- DE - MANUEL FRANCISCO DOS SANTOS

- O MALCRIADO -

IMPORTAÇÃO DE BEBIDAS ESTRANGEIRAS  
E REPRESENTAÇÕES POR CONTA PRÓPRIA

DE BEBIDAS NACIONAIS

DESEJA UMA PÁScoa FELIZ

ARMAZÉM ESTRADA DO GOLF

RESIDÊNCIA E ESCRITÓRIO: Rua 33 n.º 1039-1061 - Telef. 722786

VENDA DO  
PATRIMÓNIO HABITACIONAL  
DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO  
AOS SEUS ARRENDATÁRIOS

DECRETO-LEI N.º 31/82 DE 1/2/82

1 Os arrendatários das habitações que são propriedade do Fundo de Fomento da Habitação, eventualmente interessados na sua aquisição, poderão manifestar a sua intenção através de um postal dirigido ao Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes - Gabinete de Informação Pública e Relações Exteriores - GIPRE - Av. António Augusto de Aguiar, 9, 1.º esq. 1000 LISBOA.

Esta comunicação não implica para o inquilino qualquer obrigatoriedade de aquisição, mas visa apenas obter informações que permitam ao GIPRE contactar posteriormente os interessados e fornecer-lhes os esclarecimentos necessários para a aquisição das respectivas residências.

2 Poderão adquirir as habitações os respectivos arrendatários ou, a requerimento destes, os seus parentes ou afins na linha directa, que com eles coabitem há mais de um ano.

3 Sabendo-se que em ocasiões similares é habitual a solicitação aos serviços de grande número de esclarecimentos, o GIPRE, que se encontra, dentro das suas disponibilidades, à inteira disposição do público, recomenda que, nesta fase, os eventuais interessados se limitem à comunicação referida em 1, visto que posteriormente serão enviadas a todos indicações completas sobre a forma de proceder.

GIPRE - Av. António Augusto de Aguiar, 9, 1.º esq.  
1000 LISBOA



**PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE**

**NUNO A. PEREIRA**  
PSIQUIATRA  
MEDICO ESPECIALISTA  
**DOENÇAS**  
**NERVOSAS**  
Consultório: Rua 31, 321  
Marcação das 18.30 às 21.30  
horas  
Telefone, 720689  
ESPINHO

**NOITES DE FADO**  
**ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 -**  
**VÁLEGA - OVAR**  
«VENHA CONVIVER  
E OUVIR O FADO CONNOSCO»  
Aos sábados a partir das 20 horas.  
Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468  
-rede de S. JOÃO DA MADEIRA

**GRANDE CASINO**  
**DE ESPINHO**  
TELEF. 720238  
PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE  
**TODAS AS NOITES**  
**NA BOÏTE (M/18 ANOS)**  
JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS  
*Carlos Machado* ☆ *Grupo Quatro*

S.  B.  
**ASSEMBLEIA**  
**MUNICIPAL**  
**DE ESPINHO**  
**EDITAL**  
**SESSÃO PÚBLICA**  
**NO DIA 16/4/1982**

CAFÉ - RESTAURANTE e SNACK-BAR  
**COPÉLIA**  
COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)  
SERVIÇO À LISTA - PETISCOS E MARISCOS SEMPRE  
FRESCOS - SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS,  
BAPTIZADOS, ETC.  
Rua 23, n.º 808 - Telefone 723152 - 4500 ESPINHO

**VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE ABRIL**  
**BALLET ENCARNACION D'ALVA - Ballet Espanhol**  
**RUI DE MASCARENHAS - Cançonetista Português**  
**SERGE & YANN - Malabaristas Franceses**

LUÍS COUTO ALVES GOMES,  
Presidente da Assembleia  
Municipal supra:  
Faz público, de acordo com as  
disposições legais aplicáveis,  
que no próximo dia 16 de Abril de  
1982 pelas 21.30 horas se reali-  
zará nos Paços do Concelho 1  
sessão ordinária desta assem-  
bleia, que versará a seguinte  
ordem de trabalhos:

  
**M MOREIRA OCULISTA**  
ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO  
TELEF. 723806  
RUA 27, N.º 700 - 4500 ESPINHO

*A nova Boîte do Casino*  
*É MESMO uma maravilha*  
SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS  
EM QUALQUER LOCAL  
**VISITE ESPINHO**  
**RAINHA DA COSTA VERDE**  


- 1 - Exposição Verbal do Presidente da Câmara Municipal de Espinho
  - 2 - Mercados - Alteração de taxas de Ocupação e Alteração dos Preços de Utilização da Piscina
  - 3 - Alteração de Preços de Energia Eléctrica.
- Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.


**SOCURAL**  
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.  
TELEFONE, 721602 - ESPINHO  
**Construção de apartamentos**  
**em Propriedade Horizontal**  
**Compra e venda de terrenos**

Espinho, aos 31 de Março de 1982.  
O Presidente da Assembleia,  
**Luís Couto Alves Gomes**

**J. NUNES DE MATOS**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
RAIOS X-DIAGNÓSTICO  
Especialista no Instituto Português de Oncologia.  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.  
Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º - Tel. 721975

**EDITAL**  
AVELINO DE SOUSA BARROS -  
CHEFE DA REPARTIÇÃO DE  
FINANÇAS DO CONCELHO DE  
ESPINHO  
Faz saber que, nos termos do  
artigo 13.º do código do imposto  
profissional se encontram paten-  
tes os rendimentos colectáveis  
fixados aos contribuintes que  
exercem qualquer uma das acti-  
vidades constantes da tabela  
anexa aquele código, relativa-  
mente ao ano de 1981, podendo  
os mesmos contribuintes recla-  
mar dos rendimentos fixados de 1  
a 15 de Abril e no mesmo prazo  
apresentar, se for caso disso, as  
respectivas reclamações, con-  
forme dispõe o artigo 15.º do  
mesmo código, feitas em papel  
selado e dirigidas ao chefe da  
repartição de finanças.  
E para que chegue ao conhe-  
cimento de todos, se passou o  
presente edital e outros de igual  
teor, que vão ser afixados nesta  
Repartição de Finanças e nos  
lugares de estilo.

**BAZAR ANDREIA**  
JOGOS E BRINQUEDOS  
Agradece a sua visita  
Aceitamos cartão unibanco  
Loja K-1.º Andar - CENTRO COMERCIAL SOLVERDE  
Avenida 8 - ESPINHO

«Defesa de Espinho»  
2610 - 8/4/82  
  
**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA**  
**ANÚNCIO**  
O Magistrado Judicial do 1.º Juízo da Comarca de Anadia  
2.ª secção  
Proc. 143/81  
FAZ SABER que, nos autos de  
acção especial de divórcio liti-  
gioso que o A. Belmiro das Neves  
Matos Vieira, residente no lugar e  
freguesia da Pampilhosa, conce-  
lho da Mealhada, desta comarca,  
move à R. Lina Eugénia Cruzeiro  
Matos Vieira, ausente em parte  
incerta e com última residência  
conhecida em Bairro do Fundo do  
Fomento de Habitação, Ponte de  
Anta, da comarca de Espinho,  
correm éditos de TRINTA DIAS,  
citando esta ré para, no prazo de  
VINTE DIAS, findo o dos éditos,  
contestar, querendo, a acção de  
divórcio acima referida que lhe é  
movida pelos fundamentos cons-  
tantes da petição inicial e a que se  
refere o duplicado que fica à sua  
disposição na 2.ª secção do 1.º  
Juízo desta comarca e que, em  
síntese, o autor pretende o decre-  
tamento do divórcio entre ambos  
com os fundamentos do artigo 1  
779.º do Código Civil.  
Anadia, 12 de Março de 1982.  
O Juiz de Direito  
do 1.º Juízo,  
**António da Silva Neves**  
O Escrivão de Direito  
da 2.ª secção,  
**Joaquim da Conceição**

**ORAÇÃO**  
**AO SAGRADO E DIVINO**  
**ESPÍRITO SANTO**  
Oh! Divino Espírito Santo, Vós  
que me esclareceis de tudo, que  
iluminais todos os meus cami-  
nhos para que eu possa atingir a  
felicidade, Vós que me concedeis  
o sublime dom de perdoar e es-  
quecer as ofensas e até o mal que  
me tenham feito, a Vós que estais  
comigo em todos os instantes eu  
quero humildemente agradecer  
por tudo o que sou, por tudo o que  
tenho e confirmar uma vez mais a  
minha intenção de nunca me  
afastar de Vós por maiores que  
sejam a ilusão ou tentações ma-  
teriais com a esperança de um dia  
merecer e poder juntar-se a Vós e  
a todos os meus irmãos na perpé-  
tua glória e paz. Amen. Obrigado  
mais uma vez.  
(A pessoa deverá fazer esta  
oração por três dias seguidos  
sem dizer o pedido. Dentro de  
três dias será alcançada a graça,  
por mais difícil que seja).  
Publicar a oração assim que  
receber a graça.  
Agradeço reconhecido B.D.P.

Repartição de Finanças do  
concelho de Espinho em 1 de  
Abril de 1982.  
O Chefe da Repartição  
de Finanças  
**Avelino de Sousa Barros**

**AGÊNCIA FUNERÁRIA**  
- DE -  
**MANUEL JOAQUIM ALVES HENRIQUES**  
Responsável em Espinho pelos serviços  
da ANTIGA FUNERÁRIA D.ª ISAUARA  
Encarrega-se de todo o serviço funerário e trasladação  
para qualquer localidade.  
Lugar do Paço - ESMORIZ  
Telefone a qualquer hora para 72774



## PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

**ANA DE OLIVEIRA SOUSA****4.º ANIVERSÁRIO**

Com profunda saudade, seus filhos, genro, noras e netos, mandam celebrar missa de Aniversário, na Igreja Matriz de Espinho, no próximo dia 11, domingo, pelas 19 horas, e restantes dias da semana seguinte. Antecipadamente a família agradece a todas as pessoas das suas relações e amizade que possam comparecer.

**JOAQUINA FERNANDES PAIVA****AGRADECIMENTO**

Seu marido, filho, nora, netos e restante família vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral e missa do 7.º dia, da saudosa extinta, que faleceu em Espinho.

**MANUEL NUNES DA SILVA****MISSA****DO 1.º ANIVERSÁRIO**

Com profunda saudade e inconformismo, sua família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso no dia 11, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já à todos os que se dignem assistir a esta celebração.



Maria Adalgisa Carneiro de Melo Nunes da Silva  
José Manuel de Melo Nunes da Silva  
Lídia Carneiro de Melo Nunes da Silva  
Cristina Alice de Melo Nunes da Silva  
Eng.º Wilson de Oliveira

**CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL GRUPO C RECLAMAÇÕES EDITAL**

**AVELINO DE SOUSA BARROS** – Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Espinho.

Faz saber que, nos termos do art.º 70.º do Código da Contribuição Industrial e seu § 1.º poderão os contribuintes colectados em Contribuição Industrial – Grupo C, reclamar dos rendimentos tributáveis fixados para o que os mesmos se encontram patentes aos interessados nesta Repartição de Finanças, de 1 a 15 de Abril e no mesmo prazo apresentar, se for caso disso, as respectivas reclamações, conforme dispõe a alínea b) do art.º 71.º do mesmo Código, feitas em papel selado e dirigidas ao Chefe da Repartição de Finanças.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nesta Repartição de Finanças e nos lugares de estilo.

Repartição de Finanças do concelho de Espinho, em 1 de Abril de 1982.

O Chefe de Repartição de Finanças

**Avelino de Sousa Barros**

**VENDE-SE TERRENO EM SÍTIO AIROSO**

Quase em frente ao solar dos Morgados em Paramos, na mesma rua, com cerca de 5.000 m2.  
Inf. José (Romeira) de Sá Ferreira, Rua Salgueiro, 651 – Porto ou Telef. 536584 – Lisboa.

**VENDE-SE EM ESPINHO**

Apartamento completamente novo, forrado a papel, alcatifado e com boas mobílias. Informa todas as segundas-feiras, na Rua 24 – Edifício 851-4.º-Dt.º.

**ESPINHO****APARTAMENTOS PRÓXIMOS DA PRAIA À ATENÇÃO DOS EMIGRANTES**

**Na Rua 3, virados a Sul:**

**Rés-do-chão:** 2 quartos, sala, coz., 2 varandas: 2.300 contos.

**1.º andar:** 2 quartos, sala, coz., 2 varandas: 2.750 contos.

**2.º andar:** 2 quartos, sala, coz., 2 varandas e ainda andar recuado c/ salão, «Kitchenette» e banho, tudo em conjunto: 3.500 contos.

**Na esquina das Ruas 16 e 3, virados a Sul:**

**Rés-do-chão esq.º:** 2 quartos grandes, sala, coz., 2 banhos, terraço e garagem. Área 100 m2 de construção.

**Rés-do-chão dt.º:** 3 quartos grandes, sala, coz., 2 banhos, terraço e garagem. Área 102 m2 de const.

**1.º andar esq.º:** 3 quartos grandes, sala, coz., 2 banhos, terraço e garagem. 125 m2 de área de const.

**1.º andar dt.º:** 3 quartos grandes, sala, coz., 2 banhos, terraço e garagem. Área 131 m2 de const.

**2.º andar esq.º:** 3 quartos grandes, sala, coz., 2 banhos, terraço e garagem. Área 125 m2 de const.

**2.º andar dt.º:** 3 quartos grandes, sala, coz., 2 banhos, terraço e garagem. Área 131 m2 de const.

**Apartamento recuado:** 2 quartos, sala, 2 banhos, coz. e garagem. Área 113 m2 de const.

Facilidades de pagamento através do crédito de Habitação.

Falar: **M. SALGUEIRO** – Telefones: 722174/722036

**Apartado, 80 – 4501 ESPINHO Codex**

**CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA**

SOMOS  
**EMPES**  
EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, L

ELABORAÇÃO DE ESTUDOS PUBLICITÁRIOS

EXISTIMOS PARA O SERVIR  
**CONSULTE-NOS**

RUA 26 – N.º 601 – 2.º ESQ.  
TELEFONE 721525

APARTADO 39  
4501 ESPINHO CODEX

**LAVANDARIA****LAVAR**

**RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.**  
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704

**A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO**

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes  
**SERVIÇO RÁPIDO**

tome  
uma medida  
inteligente

Assine o semarário «Defesa de Espinho». Espinho, a região e o país, os desportos e os tempos livres.  
Um jornalismo vivo.  
Onde quer que resida, envie-nos esc.: 400\$00 em cheque ou vale postal. Faça-o para o apartado 39, 4501 ESPINHO Codex. Junte o cupão anexo, devidamente preenchido. E permanecerá à grande família que somos.

NOME .....

MORADA .....

«DEFESA DE ESPINHO»

MEIO SÉCULO A (IN)FORMAR

**ATENÇÃO**

Viram uma menina com aproximadamente 15 a 16 anos a apanhar um porta-moedas, contendo dinheiro e chaves, na Rua 11, pede-se o favor de entregar na Grande Garagem de Espinho, caso não o faça, tomaremos providências.

**LUSOTUFO**

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

**AUGUSTO BORGES****AGRADECIMENTO**

Agradeço a todos os Clientes e Amigos a atenção que me dispensaram quando do meu internamento.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA INFORMA QUE TODOS OS MOTOCICLOS DURANTE O DIA, SÃO OBRIGADOS A TRANSITAR COM OS MÉDIOS ACESOS

LEIA E ASSINE

DEFESA DE ESPINHO



# «SOLVERDE»

**SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS  
DA COSTA VERDE, S.A.R.L. – ESPINHO**

## Relatório, Balanço e Contas • 1981

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

#### CONVOCATÓRIA

São convocados os Senhores Accionistas da SOLVERDE — Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.R.L., para a Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no próximo dia 31 de Março de 1982, pelas 21,45 horas, nas instalações do Casino, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Apreciação, aprovação ou rectificação do Relatório e Contas do Conselho de Administração relativamente à gerência do ano de 1981;
- 2 — Discutir e deliberar sobre quaisquer assuntos do interesse da Sociedade.

Não comparecendo o número suficiente de accionistas para a Assembleia funcionar, fica desde já, nos termos dos Estatutos, feita a segunda convocação para o dia 14 de Abril de 1982, à mesma hora e no mesmo local.

Espinho, 27 de Janeiro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Amadeu Alves Morais

### ÓRGÃOS SOCIAIS

#### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	— Dr. Amadeu Alves Morais
Vice-Presidente	— Edmundo Alves Ferreira, Cortiças, S.A.R.L.
1.º Secretário	— António Alberto Alves
2.º Secretário	— Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos
1.º Secretário-Substituto	— Dr. José Augusto Ferreira de Campos
2.º Secretário-Substituto	— Eng.º Napoleão Ferreira Amorim

#### CONSELHO FISCAL

Presidente-Rev. Of. Contas	— Dr. Augusto de Oliveira Maia
Vogal	— Arq.º Jerónimo Ferreira Reis
Vogal	— Arlindo Jorge Baptista Soares
Suplente-Rev. Of. Contas	— Dr. António Ferreira dos Santos
Suplente	— Dr. Henrique Neves Estima

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	— Manuel de Oliveira Violas
Administrador	— Dr. Augusto Lebegue Alves da Silva
Administrador	— Eng.º Edgar Alves Ferreira
Administrador	— Eng.º Helder Ribeiro da Silva
Administrador	— José Luís Rodrigues Augusto

### RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Cumprindo as disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V. Ex.as o Relatório, Balanço e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1981.

### 1 — ACTOS GERAIS

1.1 — O exercício em apreço foi dominado pelas negociações com a Secretaria de Estado do Turismo, da passagem da zona de jogo de temporária a permanente.

Estas negociações conduziram a uma apostilha ao contrato celebrada por escritura em 30 de Outubro de 1981 que criou novas obrigações à nossa Sociedade, mais gravosas do que as correcções resultantes da aplicação dos Decretos-Lei n.ºs 716/75 e 489/79, mas, em contrapartida, deu aos nossos trabalhadores uma maior segurança de emprego permanente.

1.2 — Cumprindo as deliberações da Assembleia Geral Ordinária, foram distribuídos os donativos atribuídos ao abrigo da alínea c) do artigo 33.º dos Estatutos que a seguir se enumeram:

#### 1 — ASSISTÊNCIA

Centro de Assistência Social ... ..	200 000\$00
Patronato da Divina Providência ... ..	100 000\$00
Acção Social Escolar ... ..	200 000\$00
Cerciespinho ... ..	250 000\$00
Liga dos Combatentes... ..	20 000\$00
Bombeiros Voluntários de Espinho ... ..	200 000\$00
Bombeiros Voluntários Espinhenses... ..	200 000\$00
Comissão Fabriqueira — Salão Paroquial... ..	100 000\$00
	<hr/>
	1 270 000\$00

#### 2 — CULTURAIS

Banda de Música de Espinho ... ..	100 000\$00
Banda de Música de Silvalde ... ..	50 000\$00
Banda de Música de Paramos ... ..	50 000\$00
Tuna Musical de Anta — Escola de Música	50 000\$00
Orfeão de Espinho ... ..	100 000\$00
	<hr/>
	350 000\$00

#### 3 — DESPORTIVAS

Sporting Clube de Espinho... ..	200 000\$00
Associação Académica de Espinho ... ..	200 000\$00
Oporto Golf Club ... ..	200 000\$00
Aero Clube — Secção de Tiro	100 000\$00
Sec. de Hipismo	100 000\$00
Clube Académico de Espinho ... ..	50 000\$00
	<hr/>
	850 000\$00

4 — Fundo destinado a uma obra de utilidade pública ... ..

3 230 000\$00

TOTAL ... ..

5 700 000\$00

Os donativos ao abrigo desta alínea, atribuídos até ao presente exercício, atingem o montante de 23 871 000\$00.

1974 ... ..	1 401 000\$00
1975 ... ..	1 990 000\$00
1976 ... ..	2 250 000\$00
1977 ... ..	3 075 000\$00
1978 ... ..	4 055 000\$00
1979 ... ..	5 400 000\$00
1980 ... ..	5 700 000\$00
	<hr/>
	23 871 000\$00

1.3 — Durante o exercício em apreço houve um nitido progresso na realização das diversas obras e especialmente do Casino que dentro em breve vai permitir voltar a organizar e apoiar actividades culturais próprias e das Associações da Zona. No entanto, com as limitações que o desenvolver das obras determinaram, levaram-se a efeito algumas festas e reuniões, das quais sobressaiem o encerramento dos Congressos e Simpósios de Reumatologia, Cirurgia Vasculuar, Otorrinolaringologia, Pediatria, Anestesiologia, Dermatologia e Venereologia, Soldadura e Metalurgia, Mocap — Mostra de Calçado Português, das Bodas de Diamante do F. C. Porto, etc.

(Continua na pág. seguinte)



# PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

(Continuação da pág. anterior)

## 2 — OBRIGAÇÕES DA CONCESSÃO

### 2.1 — INVESTIMENTOS

Dado o grave aumento do custo das obras, continua a ser preocupação dominante desta Administração incrementar o mais possível o andamento das obrigações.

Dentro desta linha, arrancámos com as obras de grande vulto e de enorme interesse turístico para a região, como sejam, o Aparthotel e a Estalagem do Golfe.

O mapa que a seguir se transcreve dá a verdadeira imagem do enorme esforço financeiro que se está a desenvolver para a mais rápida conclusão das obrigações da concessão, como demonstra a verba dispendida no decurso do exercício que foi de 370 470 476\$10.

#### DEMONSTRAÇÃO NO CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES

	Até 31/12/79 (em contos)	Em 1980 (em contos)	Em 1981 (em contos)	TOTAL Até 31/12/81 (em contos)
CASINO	173 502	84 635	145 134	403 272
PARQUE AUTOMÓVEL E LOJAS	39 622	4 356	1 499	45 478
PARQUE DE CAMPISMO	380	36 551	14 281	51 213
INST. DO GOLFE (REGA E POUSADA)	—	4 893	7 129	12 023
PISCINA DESPORTIVA COBERTA	136	34 769	20 441	55 346
PRAÇA DE TOUROS	4 458	1 077	1 840	7 376
FESTAS E PROPAGANDA	18 344	5 914	3 725	27 984
RENDA DO CASINO	9 006	3 564	1 968	14 538
FUNDO DE TURISMO (100 contos)	1 518	594	328	2 440
FUNDO DE TURISMO (30 000 contos)	—	4 643	2 500	7 143
COMPARTICIP. PARA O VIADUTO	4 810	—	—	4 810
HABIT. SOCIAIS NAS FREGUESIAS	23 960	517	244	24 723
ESCOLAS PRIMÁRIAS	5 953	666	—	6 620
INFANTÁRIO	9 030	1 144	3 980	14 155
HOTEL - APARTAMENTOS	7 762	68 127	149 016	224 906
HABIT. DE RENDA ECONÓMICA	27 429	—	—	27 429
HABIT. DE RENDA LIMITADA	29 643	44 235	1 074	74 953
FUNDO DE TURISMO — 6%	—	—	14 833	14 833
CÂMARA MUNIC. DE ESPINHO — 1%	—	—	2 472	2 472
OPORTO GOLF CLUB - OBRAS SEDE	121	—	—	121
	355 674	295 685	370 464	1 021 835

### 2.2 — POSIÇÃO DAS OBRIGAÇÕES

Se a análise do dispêndio financeiro é importante para a devida apreciação do que representa a nossa Sociedade para a Zona em que se insere no que diz respeito ao desenvolvimento e ao nível de emprego, o conhecimento da posição em que se encontram os investimentos é também de interesse, para a visão do momento de entrada em funcionamento de estruturas turísticas, desportivas e sociais que muito beneficiam a população da nossa terra.

Passamos a seguir a dar uma panorâmica da posição dessas obrigações:

#### 2.2.1 — CASINO

Embora com desfasamento da previsão anterior, podemos afirmar que no 1.º semestre do exercício em curso, esta grandiosa obra estará concluída. A confirmar o anterior, está o facto da Assembleia Geral se realizar já no estúdio-cinema.

Obra de excepcional envergadura cujo custo, rondando os 500 000 contos, largamente ultrapassou o inicialmente previstos (65 000 contos).

É reversível para o Estado que contará agora com uma estrutura de nível internacional para a exploração da Zona de Jogo.

#### 2.2.2 — PARQUE DE CAMPISMO

Durante este exercício foi concluída esta obra do maior interesse para o turismo da região.

Neste momento, está a concluir-se o seu ajardinamento, só nesta altura possível, e a abertura ao público, já autorizada, verificar-se-á em Maio próximo.

Esta obra, reversível para o município, também ultrapassou o custo inicialmente previsto (9 000 contos), pois atingirá cerca de 60 000 contos.

#### 2.2.3 — PISCINA

Obra de alto interesse, reversível para o município, após vicissitudes várias, a menor das quais não terá sido sem dúvida o excessivo tempo de demora da sua localização

pelos poderes competentes, encontra-se quase concluída, podendo proceder-se à sua entrada em funcionamento dentro do 1.º semestre de 1982.

Estrutura de carácter pedagógico-desportivo que vem colmatar uma brecha da nossa cidade e muito irá beneficiar a massa escolar, em cuja Zona está localizada, ultrapassou também em muito o custo previsto (8 000 contos) já que irá custar cerca de 75 000 contos.

#### 2.2.4 — HABITAÇÕES SOCIAIS NAS FREGUESIAS

Foram resolvidos todos os problemas pendentes e procedeu-se à entrega antecipada das habitações, às Juntas de Freguesia. Neste momento, estas habitações estão ocupadas cumprindo assim a função social para a qual foram destinadas. Com esta entrega antecipada a nossa Sociedade prescindiu das rendas futuras o que representa um donativo complementar àqueles Juntas de mais de 15 000 contos.

#### 2.2.5 — COMPARTICIPAÇÕES

A comparticipação para o Infantário já cumprida, foi aumentada, por força das correcções dos Decretos-Lei n.ºs 716/75 e 489/79 em 3 980 754\$40.

Ainda por força do n.º 1 do artigo 1.º do Decreto Regulamentar, n.º 40/81 pagámos as seguintes verbas:

Fundo de Turismo	14 833 298\$00
Câmara Municipal de Espinho	2 472 217\$00
	17 305 515\$00

#### 2.2.6 — INSTALAÇÕES DO GOLFE

Foi concluída, com inteiro agrado da Direcção do Oporto Golf Club, a instalação da rega, do campo de Golf que assim fica com possibilidades de nele se praticar, em boas condições, durante todo o ano, este desporto. Deste facto virá a resultar, a curto prazo, benefícios de ordem turística, que não terão de imediato a verdadeira expressão dado o estado da sede, para cujas obras a Solverde tem à disposição do Clube um subsídio de 5 000 contos.

Foi também adjudicada e já foram iniciados os trabalhos da empreitada da Estalagem.

#### 2.2.7 — ACTIVIDADES DE PROM. TURÍSTICA, CULT. E DESPORTIVAS

Como habitualmente desenvolveu-se o plano desta obrigação de acordo com a Direcção-Geral do Turismo, tendo-se dispendido, no presente exercício, a verba de 3 725 contos assim distribuída:

Concertos	513 000\$00
Actividades Desportivas Amadoras	1 179 175\$00
Promoção e Publicidade Turística	1 576 858\$00
Acções e Associações de Assistência, Culturais e Recreativas	130 676\$00
Festas Locais	326 000\$00
	3 725 709\$00

Para uma melhor apreciação dos senhores Accionistas no mapa abaixo indicamos os valores dispendidos desde 1974, com estas actividades, quer por obrigação contratual quer por subsídios voluntariamente atribuídos em Assembleia Geral, e que atingem 52 525 contos.

Concertos, Ópera e Bailado	3 368 171\$00	6,41%
Actividades Desportivas Amadoras	12 503 553\$00	23,80%
Actividades Desportivas Profissionais	1 485 000\$00	2,83%
Promoção e Publicidade Turística	8 951 136\$00	17,04%
Acções e Associações de Assistência e Humanitárias	18 441 680\$00	35,11%
Acções e Associações Culturais e Recreativas	4 300 245\$00	8,19%
Comissão Municipal de Turismo e Festas Locais	3 475 400\$00	6,62%
	52 525 185\$00	100,00%

(Continua na pág. seguinte)



# PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

(Continuação da pág. anterior)

## 2.2.8 — HABITAÇÕES DE RENDA ECONÓMICA E LIMITADA

Durante o presente exercício iniciou-se, e muito rapidamente se concluiu, o arrendamento destas 75 habitações que muito vieram contribuir para minorar a carência habitacional da nossa cidade.

## 2.2.9 — HOTEL — APARTAMENTOS

Arrancou durante este exercício a construção deste complexo de grande envergadura e do mais alto interesse turístico-económico que virá complementar o conjunto urbanístico que integra o Casino, o Centro Comercial e o Hotel, transformando radicalmente a face da marginal da nossa cidade e que será completada com estudos em curso determinados pela comissão de aplicação do imposto especial de jogo.

O andamento desta obra, como se tem verificado, atingiu um bom ritmo encontrando-se no 4.º piso dos 15 que no fim irá comportar.

## 3.2.4 — DESPESAS COM O PESSOAL

Os gastos com o pessoal sofreram um agravamento de perto de 20% em relação ao exercício anterior o que, em virtude da estaticidade do quadro de pessoal e da inflação, quedada dentro desta percentagem, significa que o poder de compra dos trabalhadores da empresa foi mantido.

## 3.2.5 — DESPESAS FINANCEIRAS

Graças à conclusão de algumas das obrigações da Concessão o volume de garantias bancárias ao Estado começa a decrescer, reflectindo-se no montante desta rubrica que desceu de 4 000 contos no exercício transacto para 3 300 contos neste exercício.

## 3.2.6 — OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS

Esta rubrica sofreu um natural agravamento de cerca de 12%.

## 3.2.7 — AMORTIZAÇÕES, REINTEGRAÇÕES E PROVISÕES

Nas amortizações e reintegrações das imobilizações próprias, seguiu-se o determinado na portaria n.º 737/81 e nas imobilizações afectas ao Casino, fez-se a reintegração em função dos anos que medeiam entre aquisição e o termo da Concessão, como, aliás, se tem praticado.

Quanto às provisões, já atrás explicitamos as razões do critério seguido desde o início da concessão.

## 3.2.8 — Verificou-se neste exercício que o índice de crescimento das receitas foi ainda inferior ao do ano anterior e o mais baixo de toda a exploração, mostrando, por tal, uma tendência que seriamente preocupa a administração.

Das receitas, é de realçar a baixa sofrida nas financeiras que de 52 500 contos do ano transacto passaram para 45 700 contos que evidencia o volume de investimentos efectuados no exercício em apreço. Como já tinha acontecido no ano anterior, os meios libertos foram inferiores em 56 000 contos ao investimento efectuado.

## 3.3 — Da análise do Balanço ressalta uma razoável liquidez da empresa, embora se tenha verificado uma considerável redução dessa liquidez, pelas razões atrás referidas.

O passivo a médio e longo prazo que é constituído pela provisão para cumprimento das obrigações e que se cifra em 821 500 contos tem a sua contrapartida no activo, nas imobilizações afectas à concessão e que neste momento atingem já 484 000 contos.

## 3.4 — Não há nenhuma dívida ao Sector Público Estatal cujo pagamento esteja em mora.

## 4 — RESULTADOS DO EXERCÍCIO

O resultado líquido apurado é de 66 551 232\$20 e para o qual propomos a seguinte aplicação:

a) Fundo de Reserva Legal...	3 456 232\$20
b) Dividendos aos Accionistas ...	9 800 000\$00
c) Para os fins previstos na alínea c) do artigo 33.º dos Estatutos ...	6 500 000\$00
d) Reserva para o Reforço da Posição Económica da Sociedade - alínea d) do artigo 33.º dos Estatutos	6 500 000\$00
e) Reserva para Cumprimento das Obrigações da Concessão Reversíveis para a Sociedade...	40 295 000\$00
	<u>66 551 232\$20</u>

(Continua na pág. seguinte)

Códigos das Contas  
11  
12  
14  
21  
27 a  
32  
36  
41.2  
42.2  
42.4  
42.5  
42.6  
42.3  
42.4  
42.6  
42.2  
42.6  
43.3  
43.2  
44.2  
44.9  
44.3  
44.9  
44.2  
44.9

## 3 — ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO

### 3.1 — As contas da exploração devem merecer por parte de todos os senhores Accionistas uma análise cuidada de forma a não se alhearem, os resultados financeiros obtidos, dos encargos da concessão que terão de ser cumpridos rigorosa e escrupulosamente e que são diferidos no tempo, ao longo da concessão.

Por isso e de acordo com a metodologia da empresa foram recalculadas as estimativas dos custos futuros em função do índice inflacionário e, em função dos valores obtidos e do tempo decorrido, procedeu-se à dotação a provisões para uma melhor caracterização do lucro económico do exercício.

### 3.2 — Vamos, tão resumidamente quanto possível, proceder à análise e apreciação de algumas rubricas da demonstração de Resultados:

#### 3.2.1 — O custo das existências vendidas e consumidas sofreu um acréscimo de cerca de 40% derivado à inflação e em parte do aumento de movimento da nossa Boite-Restaurante que tem sido solicitada para, como atrás já foi dito, jantares de encerramento de congressos, festas desportivas, etc.

Este aumento de custo não encontra contrapartida nos proveitos respectivos que cresceram somente cerca de 30%, o que traduz o esforço feito para, com este tipo de animação, promover turisticamente a Zona, pelo que esse prejuízo deve ser considerado um custo promocional.

#### 3.2.2 — FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS

Graças a uma intenção de contenção de despesas, mormente na publicidade e propaganda e nas deslocações e estadias, conseguiu-se que esta rubrica aumentasse somente cerca de 9%, inferior ao correspondente aumento da electricidade consumida e aos gastos com a conservação e reparação das Slot Machines.

#### 3.2.3 — IMPOSTOS

Como já aconteceu no exercício transacto, esta foi a verba que, em termos percentuais e absolutos, mais se agravou, por força do imposto especial de jogo, sofrendo este um aumento de cerca de 30%, atingindo um total de 140 626 contos contra 115 528 contos no ano anterior e 86 626 contos no exercício de 1979.

Neste imposto, foi já dispendido o montante de 498 000 contos, dos quais revertem para a realização do plano de obras municipais de desenvolvimento turístico e urbanização da Zona de Jogo de Espinho, cerca de 125 000 contos. Infelizmente esta verba está a perder gradualmente valor económico por falta de aplicação atempada.



## PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

(Continuação da pág. anterior)

Resta-nos agradecer à Secretaria de Estado do Turismo, Direcção-Geral do Turismo, Conselho de Inspeção de Jogos, Inspeção de Jogos da Zona e restantes Órgãos Oficiais, as atenções recebidas e também à Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal a colaboração pronta e atenta prestada ao longo de todo o exercício.

Apraz-nos, ainda, agradecer ao pessoal da Empresa toda a dedicação que puseram na sua actividade.

Ao público agradecemos a sua inestimável presença e preferência.

Espinho, 22 de Fevereiro de 1982

## O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS — Presidente  
DR. AUGUSTO LEBEGUE ALVES DA SILVA  
ENG.º EDGAR ALVES FERREIRA  
ENG.º HELDER RIBEIRO DA SILVA  
JOSÉ LUIS RODRIGUES AUGUSTO

## ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

- 1 — Não há elementos patrimoniais localizados no estrangeiro.
- 2 — Não há participações estrangeiras no Capital Social.
- 3 — Não há Débitos, Créditos ou Imobilizações Financeiras que representem relações com o estrangeiro.
- 4 — Compras e Vendas ao estrangeiro:
  - 4.1 — Não houve compras de existências no estrangeiro;
  - 4.2 — O Valor das compras de imobilizado no estrangeiro foi de 15 503 232\$80;
  - 4.3 — Não houve vendas ao estrangeiro.
- 5 — EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.  
Imobilizações Financeiras 246 000\$00
- 6 — Não há pessoas colectivas participantes ou participadas entre 10 a 25% do Capital Social e, quanto a pessoas singulares participantes em, pelo menos, 10% do Capital Social, não há relações comerciais, nem Débitos ou Créditos a assinalar.

(Continua na pág. seguinte)

## BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981

Código das Contas	ACTIVO	Activo Bruto	Provisões Amortizações e Reintegrações	Activo Líquido	Código das Contas	PASSIVO	Passivo e Situação Líquida
	<b>DISPONIBILIDADES:</b>						
11	Caixa	11 973 568\$30	—\$	11 973 568\$30			
12	Depósitos à Ordem	15 645 648\$80	—\$	15 645 648\$80			
		27 619 217\$10	—\$	27 619 217\$10			
	<b>CRÉDITOS A CURTO PRAZO:</b>						
14	Depósitos a Prazo	267 513 245\$40	—\$	267 513 245\$40	22.1	Fornecedores, c/ gerais	5 279 449\$00
21	Clientes, c/ gerais	684 647\$00	—\$	684 647\$00	24	Sector Público Estatal	20 521 113\$30
267 a 269	Outros Devedores	33 078 332\$60	12 000 000\$00	21 078 332\$60	255 - 257	Accionistas e Associadas	593 975\$40
		301 276 225\$00	12 000 000\$00	289 276 225\$00	26.1	Credores por Fornec. de Imobilizado	34 417 185\$30
					263 a 269	Outros Credores, c/ gerais	3 397 343\$70
							64 209 066\$70
	<b>EXISTÊNCIAS:</b>						
32	Mercadorias	452 390\$30	45 239\$00	407 151\$30			
36	Matérias-Primas, Subsid. e de Consumo	21 386 757\$30	2 138 675\$00	19 248 082\$30			
		21 839 147\$60	2 183 914\$00	19 655 233\$60			
	<b>IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS:</b>						
41.2	Participações de Capital noutr. Empresas	246 000\$00	—\$	246 000\$00	29.2	Provisão para Outros Riscos e Encargos	821 588 424\$70
		246 000\$00	—\$	246 000\$00			
	<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:</b>						
	<b>Próprias</b>						
42.2	Edifícios e Outras Construções	109 769 342\$10	3 292 566\$00	106 476 776\$10	27	Receitas Antecipadas	955 700\$00
42.4	Ferramentas e Utensílios	92 750\$00	13 245\$00	79 505\$00			
42.5	Material de Carga e Transporte	1 542 740\$00	1 055 084\$00	487 656\$00			
42.6	Equip. Admin. e Soc. Mob. Diverso	872 084\$10	298 169\$70	573 914\$40			
	<b>Afectas ao Casino</b>						
42.3	Equip. Basic. e Out. Máq. e Instalações	89 158 722\$10	20 877 467\$80	68 281 254\$30			
42.4	Ferramentas e Utensílios	233 720\$00	71 160\$00	162 560\$00			
42.6	Equip. Admin. e Soc. e Mob. Diverso	256 053\$60	100 219\$20	155 834\$40			
	<b>Afectas à Concessão</b>						
42.2	Edifícios e Outras Construções	7 353 387\$50	178 459\$20	7 174 928\$30	52	Capital Social	98 000 000\$00
42.6	Equip. Admin. e Soc. Mob. Diverso	23 476\$00	180\$00	23 296\$00			
		209 302 275\$40	25 886 550\$90	183 415 724\$50			
	<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:</b>						
	<b>Próprias</b>						
43.3	Gastos de Instalações e Expansão	1 602 556\$30	1 598 407\$90	4 148\$40	55.6	Reserva Legal	15 238 178\$70
					55.9	Reservas Estatutárias	144 205 000\$00
	<b>Afectas ao Casino</b>				58	Reservas Livres	12 305 212\$30
43.2	Prop. Ind. e Outros Direit. e Contratos	615 000\$00	370 502\$60	244 497\$40			171 748 391\$00
		2 217 556\$30	1 968 910\$50	248 645\$80			
	<b>IMOBILIZAÇÕES EM CURSO:</b>						
	<b>Próprias</b>				88	RESULTADOS LIQUIDOS:	
44.2	Edifícios e Outras Construções	149 697 787\$50	—\$	149 697 787\$50		Resultados Correntes do Exercício	65 061 923\$60
44.9	Imobilizações, c/ Adiantamentos	75 208 933\$90	—\$	75 208 933\$90		Resultados Extraordinários do Exercício	1 489 308\$60
						Resultados antes dos Impostos	66 551 232\$20
	<b>Afectas ao Casino</b>					Provisões para Impostos sobre os Lucros	—\$
44.3	Equi. e Out. Máquinas e Instalações	387 483\$90	—\$	387 483\$90		Resultados Líquidos depois dos Impostos	66 551 232\$20
44.9	Imobilizações, c/ Adiantamentos	800 000\$00	—\$	800 000\$00		Total da Situação Líquida	336 299 623\$20
						Total do Passivo e Situação Líquida	1 223 052 814\$60
	<b>Afectas à Concessão</b>						
44.2	Edifícios e Outras Construções	410 596 660\$40	—\$	410 596 660\$40			
44.9	Imobilizações, c/ Adiantamentos	65 900 902\$90	—\$	65 900 902\$90			
		702 591 768\$60	—\$	702 591 768\$60			
			14 183 914\$00				
	Total de Provisões		27 855 461\$40				
	Total de Amort. e Reintegrações		42 039 375\$40	1 223 052 814\$60			
	Total do Activo	1 265 092 190\$00					
	<b>CONTAS DE ORDEM</b>						
	OBRIGAÇÕES DA CONCESSÃO			734 323 187\$40		CREDITORES POR OBRIGAÇ. DA CONCESSÃO	734 323 187\$40
	PATRIMÓNIO DA CONCESSÃO			21 001 511\$90		CREDITORES POR PATRIM. DA CONCESSÃO	21 001 511\$90
	DEVEDORES POR GARANTIAS PRESTADAS			397 279 084\$00		CREDITORES POR GARANTIAS PRESTADAS	397 279 084\$00
	CONTRATOS DE EMPREITADAS			115 704 101\$30		CREDITORES POR CONT. DE EMPREITADAS	115 704 101\$30
				1 268 307 884\$60			1 268 307 884\$60

O Conselho de Administração

O Técnico de Contas

ANTÓNIO RIBEIRO DE SA

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS — PRESIDENTE  
DR. AUGUSTO LEBEGUE ALVES DA SILVA — ENG.º EDGAR ALVES FERREIRA  
ENG.º HELDER RIBEIRO DA SILVA — JOSÉ LUIS RODRIGUES AUGUSTO



**PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •**

(Continuação da pág. anterior)

- 7 — Não há Débitos de Accionistas por subscrição de capital nem adiantamentos por conta dos lucros.
  - 8 — O critério valorimétrico das existências adoptado foi o do preço médio de compra, não havendo alterações ao critério aplicado no exercício anterior.
  - 9 — Créditos de cobrança duvidosa:  
Devedores por cobranças diferidas — 31 690 578\$10.
  - 10 — O valor dos Créditos sobre o pessoal é de 84 085\$50 e dos Débitos ao pessoal é de 35 345\$60.
  - 11 — O Imposto de Transacções liquidado durante o exercício foi de 1 909 941\$00. O saldo na data do balanço é de 133 610\$00.
  - 12 — O desdobramento das despesas com o pessoal é o seguinte:  

Remunerações dos Corpos Gerentes	1 582 425\$50
Ordenados e Salários	59 494 421\$50
Remunerações Adicionais	11 897 275\$90
Encargos sobre Remunerações	15 712 326\$30
Outras Despesas com o Pessoal	4 919 582\$20
  - 13 — Fundos afectos:  
    - 13.1 — Fundo destinado a uma obra de utilid. pública 11 491 288\$90
    - 13.2 — Fundo para ocorrer a situações de emergência e extrema necessidade na área da zona ... 813 923\$40
- Estes fundos inserem-se na conta de Depósitos a Prazo e estão referidos no Balanço em Reservas Livres.

- 14 — Não há Créditos nem Débitos titulados.
- 15 — Não há elementos patrimoniais onerados.
- 16 — Não há existências consignadas, em trânsito ou à guarda de terceiros.
- 17 — Relação das Imobilizações Corpóreas e em Curso:  
  - 17.1 — Não há Imobilizações em poder de terceiros:
  - 17.2 — Valor das Imobilizações afectas a cada uma das actividades da Empresa:  
    - 17.2.1 — Imobilizações Próprias ... 337 183 637\$60
    - 17.2.2 — Imobilizações afectas à Concessão... 574 710 406\$40
  - 17.3 — Não há Imobilizações próprias implantadas em propriedade alheia. Todas as outras são de natureza propriedade alheia.
- 18 — Não houve alteração do Capital Social no exercício.
- 19 — Não há participação do Estado no Capital Social da Empresa.
- 20 — Não há participação de associadas no Capital Social.
- 21 — Não há pessoas colectivas que detenham entre 10 a 25% do Capital Social.
- 22 — Não há Capital Social amortizado.

Continua na pág. seguinte

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981**

Código da Conta	Descrição	Deduções em Compras	Deduções em Vendas	Código da Conta	Descrição	Deduções em Compras	Deduções em Vendas
	<b>EXISTÊNCIAS INICIAIS:</b>						
32	MERCADORIAS		417 984\$30	71	VENDAS DE MERCADORIAS E PRODUTOS:		
36	MAT.-PRIM., SUB. E CONSUMO		22 922 012\$90	711	Mercadorias		4 699 757\$50
			23 339 997\$20	712	Produtos Acab. e Semiacabados...	33 924 969\$50	239 059\$00
31	COMPRAS:					38 624 727\$00	239 059\$00
311-317	Mercadorias	4 413 214\$60	4 413 214\$60	72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS...	544 588 041\$50	544 588 041\$50
312-317	Mat.-Primas, Sub. e de Consumo	28 541 253\$60	28 539 953\$60				582 973 709\$50
		32 954 468\$20	32 953 168\$20	75	RECEITAS SUPLEMENTARES	6 149 770\$00	6 149 770\$00
38	REGULARIZAÇÃO DE EXISTÊNCIAS:						589 123 479\$50
386	Mat.-Primas, Sub. e de Consumo		— 64 402\$90	76	RECEITAS FINANCEIR. CORRENTES		183 079\$90
			— 64 402\$90	77	RECEITAS DE APLIC. FINANCEIRAS		45 773 980\$70
	<b>EXISTÊNCIAS FINAIS:</b>			78	OUTRAS RECEITAS		206 200\$30
32	MERCADORIAS		— 452 390\$30				46 163 260\$90
36	MAT.-PRIM., SUB. E CONSUMO		— 21 386 757\$30	82	GANHOS EXT. DO EXERCÍCIO		1 829 618\$60
			— 21 839 147\$60				1 829 618\$60
61	CUSTO DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS:						
611	Mercadorias	4 378 808\$60	34 389 614\$90				
612	Mat.-Primas, Sub. e de Consumo	30 010 806\$30					
63	FORNECIM. E SERV. DE TERCEIROS	25 605 000\$90	166 114 333\$90				
641	Impostos — Indirectos	140 509 333\$00	200 503 948\$80				
642	Impostos — Directos	11 400\$00					
65	DESPESAS COM O PESSOAL	93 606 031\$40	369 720 868\$00				
66	DESPESAS FINANCEIRAS	3 309 317\$80	570 224 816\$80				
67	OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS	25 222 920\$90	340 310\$00				
68	AMORTIZ. E REINT. DO EXERCÍCIO	12 925 605\$00					
69	PROVISÕES DO EXERCÍCIO	234 645 592\$90	66 551 232\$20				
82	PERDAS EXT. DO EXERCÍCIO		340 310\$00				
88	RESULTADOS LÍQUIDOS		637 116 359\$00				637 116 359\$00

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração

ANTÓNIO RIBEIRO DE SÁ

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS — PRESIDENTE  
 DR. AUGUSTO LEBEGUE ALVES DA SILVA — ENG.º EDGAR ALVES FERREIRA  
 ENG.º HELDER RIBEIRO DA SILVA — JOSÉ LUIS RODRIGUES AUGUSTO



# PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

Continuação da pág. anterior

## 23 — INVENTARIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981

Designação	Quantidade	Valor Nominal	Preço Médio de Compra	Cotação em Bolsa	Valor de Balanço		Valor Total de aquisição	Diferenças	
					Unitário	Total		Flutuação Valores	Perdas Levadas Resultados
1 — PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS:									
1.1 — Quotas EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPI- NHO, LDA.	41	5 000\$00	6 000\$00	—	6 000\$00	246 000\$00	246 000\$00	—	—
1.9 — Total	41	5 000\$00	6 000\$00	—	6 000\$00	246 000\$00	246 000\$00	—	—

## 24 — MOVIMENTOS DAS CONTAS DA SITUAÇÃO LÍQUIDA OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

Contas	Saldo Inicial	Movimento no Exercício	Saldo Final	Observações
52 — Capital Social	98 000 000\$00	— \$ —	98 000 000\$00	58 — O movimento do exercício refere-se ao valor de 2 Fundos que estavam inseridos na conta Outros Credores.
55 — Reservas Legais e Estatutárias	117 359 829\$50	42 083 349\$20	159 443 178\$70	88 — O movimento do exercício refere-se ao saldo entre o resultado do exercício e a distribuição dos Resultados Líquidos do exercício anterior, que teve a seguinte aplicação:
58 — Reservas Livres	— \$ —	12 305 212\$30	12 305 212\$30	— Reservas Legais Estatutárias 42 083 349\$20
88 — Resultados Líquidos	57 583 349\$20	8 967 883\$00	66 551 232\$20	— Dividendo aos Accionistas 9 800 000\$00
	272 943 178\$70	63 356 444\$50	336 299 623\$20	— Fins previstos na alínea c) do artigo 33.º dos Estatutos ... 5 700 000\$00

## 25 — MOVIMENTOS DAS CONTAS DE PROVISÕES OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

Contas	Saldo Inicial	Constituição ou Reforço	Utilização	Reposição e Anulação	Saldo Final
29 — Provisões para Cobranças Duvidosas e Outros Riscos e Encargos:					
— Provisão para Dívidas de Jogo	12 000 000\$00	60 000\$00	60 000\$00	— \$ —	12 000 000\$00
— Provisão para Cumprimento das Obrigações da Concessão da Zona de Jogo	640 000 000\$00	234 560 557\$50	52 972 132\$80	— \$ —	821 588 424\$70
39 — Provisões para Depreciação de Existências	2 333 997\$20	25 035\$40	— \$ —	175 118\$60	2 183 914\$00
	654 333 997\$20	234 645 592\$90	53 032 132\$80	175 118\$60	835 772 338\$70

26 — As responsabilidades da Empresa estão descritas no Balanço.

27 — Não há nenhuma dívida ao Sector Público Estatal cujo pagamento esteja em mora.

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

De acordo com a legislação em vigor e no desempenho das suas atribuições, acompanhou o Conselho Fiscal a actividade desenvolvida pela Solverde no ano de 1981, pelo que realizou para o efeito:

— Variadas visitas de trabalho para proceder à análise e verificação dos documentos, livros e peças contabilísticas, aquilatando assim da evolução patrimonial da Sociedade.

— Reuniu periodicamente, tendo dialogado, exposto e solicitado ao Ex.mo Conselho de Administração informações complementares quanto à acção desenvolvida, perspectivas e programas futuros de realização.

— Verificou Existências, controlou os saldos de Caixa, Depósitos à Ordem e a Prazo, assim como testou o funcionamento do sistema de custeio interno e a classificação contabilística documental.

— Constatou o cumprimento das disposições legais, nomeadamente o estabelecido nos Códigos do Imposto Profissional, Transacções, Tabela do Imposto do Selo, Imposto Especial de Jogo e Contribuições para os Organismos Sociais.

— Analisou e apreciou detidamente o Balanço, Demonstração de Resultados Líquidos e seus anexos, bem como o Relatório do Conselho de Administração e proposta de aplicação dos Resultados, elementos estes apresentados nos prazos legais.

Face às análises, verificações e controlos referidos, podemos afirmar que:

— A contabilidade, convenientemente elaborada, satisfaz aos seus princípios de movimentação das Contas, as quais reflectem os factos patrimoniais verificados no Exercício de 1981.

— O Balanço, Demonstração de Resultados Líquidos e anexos, assim como o Relatório do Conselho de Administração, satisfazem as disposições legais, dão perfeito conhecimento da situação patrimonial da Solverde e explicita as realizações, iniciativas e expectativas que animam a gestão futura.

Para apuramento dos Resultados, que atingem o montante de 66 551 232\$20, utilizaram-se os seguintes critérios valorimétricos:

— As Existências, devidamente inventarizadas, estão valorizadas aos preços médios de aquisição.

— As Amortizações e Reintegrações das Imobilizações não reversíveis para a Sociedade, sem provisão constituída, estão calculadas de modo que no termo da Concessão atinjam os montantes dos respectivos equipamentos.

— As Amortizações e Reintegrações das Imobilizações reversíveis para a Sociedade, obedecem às taxas previstas na portaria n.º 737/81 de 29 de Agosto.

— Com o reforço das Provisões e a exemplo do praticado nos Exercícios anteriores, visa-se acompanhar os custos reais das obrigações da Concessão reversíveis para o Estado.

Discutidos e analisados o Relatório, Balanço e Contas, assim como a proposta de aplicação de Resultados, apresentados pelo Conselho de Administração, é parecer unânime do Conselho Fiscal:

1 — Que por representarem a síntese do trabalho desenvolvido e exprimirem o património e resultados conseguidos em 1981, merecem a devida aprovação.

2 — Por estar de acordo com o artigo 33.º dos Estatutos, foi a proposta de aplicação de resultados apresentada, digna de ser aceite.

3 — Por mais um ano de trabalho, exprime este Conselho à Ex.ma Administração e a todos os trabalhadores da Solverde um voto de felicitações e o reconhecimento da sua dedicação.

Para finalizar, resta-nos agradecer toda a cooperação recebida que muito nos auxiliou no desempenho das nossas funções.

Espinho, 8 de Março de 1982

### O CONSELHO FISCAL

DR. AUGUSTO DE OLIVEIRA MAIA  
Presidente e Revisor Oficial de Contas  
ARQ.º JERÓNIMO FERREIRA REIS  
Vogal Efectivo  
ARLINDO JORGE BAPTISTA SOARES  
Vogal Efectivo  
DR. ANTÓNIO FERREIRA DOS SANTOS  
Revisor Oficial de Contas — Suplente  
DR. HENRIQUE NEVES ESTIMA  
Vogal Suplente



# Parabéns simpático «DE»

Fernanda Nogueira

Mas que lindo que vinhas no número dos teus 50 anos! Muito bem colaborado, com imensas fotografias—sabes, gostei muito das de Espinho antigo, principalmente daquela que nos mostra o rabujento do mar a deitar abaixo a torre da primeira capela. Oportuníssima!

Não há dúvida que festejaste da melhor maneira o teu aniversário, e que ela foi da parte da jovem direcção, a melhor, a mais justa homenagem ao malogrado Fernando Barradas. O seu labor, o seu dinamismo, a sua audácia, os seus ensinamentos frutificaram do melhor modo. Parabéns, pois, à novel equipa!

Coragem, ânimo, dignidade e nada de desfalecimentos. Sempre em frente, eis a meta escolhida e a seguir.

Foi desde a direcção «arejada» do dr. Amadeu Moraes que comecei a colaborar com artigos simples e desprezenciosos e com a assiduidade possível no denodado «DE», acérrimo defensor das gentes vareiras.

Ao longo destes cerca de 7 anos, colaborei com todos os seus directores, sem nunca ter conhecido nenhum, excepto o Fernando Barradas, com quem falei uma vez; e foi, talvez, durante a sua direcção que mais escrevi no «DE».

Por isso, hoje, embora um pouco atrasada (mais vale tarde do que nunca) venho dar-te, querido «DE», um grande abraço de parabéns e infinitas felicidades, incluindo nele os teus novos «tutores».

E daqui, desta mea Villa de Gaya, eu levanto o meu cálice de Vinho do Porto («prata da casa») pelos teus riosos e prometedores 50 anos!

Hip, hip, hurrah!

## Cinquentão.

O tempo passa, e destróça no seu rude torvelinho. Porém, nem sempre desfaz. Olha o «Defesa de Espinho» não envelhece, remoça: Está um bonito rapaz, que do futuro se apossa, cheio de vida e acção. Parabéns, meu cinquentão, que tão juvenil estás.

M. A. N.



**PORQUE NÃO PODEM REFLECTIR A LINHA EDITORIAL DO «DEFESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSINADOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES.**

## CORREIO

### «O SR. FONSECA FALTA À VERDADE»

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. Manuel de Oliveira Violas a seguinte carta-esclarecimento:

«Publicou o Jornal de Notícias de 31 de Março último uma extensa e intencional entrevista, concedida pelo sr. José Fonseca, ainda presidente da Câmara Municipal de Espinho e recentemente introduzido na Presidência

do Sporting Clube de Espinho, na qual o entrevistado, usando e abusando daquilo a que, em jeito de desculpa posterior aos factos, costuma chamar inexperiência e ingenuidade, atinge entidades e pessoas sem olhar a meios.

«Não me cabe defender as entidades que o sr. Fonseca procura atingir com as suas afirmações.

«Mas, porque na entrevista o sr. Fonseca se dirige expressamente à minha pessoa, não posso deixar de esclarecer afirmações absolutamente inexatas que faz a meu respeito.

«Sou, efectivamente, sócio benemérito do Sporting Clube de Espinho há vários anos. A Assembleia que me elegera soube a razão do seu voto. E as gerações que passaram pelo Sporting Clube de Espinho sabem o que por ele tenho feito.

«Não é, obviamente, o sr. Fonseca que conseguirá, pela sua introdução no Sporting Clube de Espinho, os objectivos que visa, de voltar contra mim pessoas de bem, em nome da bola ou ao abrigo dela. Não deixo de ser

sócio benemérito pelo facto de defender legitimamente direitos inalienáveis, que os tribunais competentes têm apreciado e hão-de apreciar, dando razão a quem a tem. E não lesa ninguém quem defende interesses legítimos contra manobras de pura perseguição, ainda que tais manobras sejam vestidas com roupagem de interesses de um clube desportivo, ou de uma cidade, quando há muito tempo se sabe que tais interesses não se coadunam com o estilo de manobra usado, nem com o pensamento de quem o usa.

«O sr. Fonseca falta à verdade quando diz que eu prometi 50 000 contos para o estádio. As pessoas que cita na sua entrevista não confirmam as palavras do sr. Fonseca, que as sonhou e atirou para o ar, sem medir, como tem feito, o grau da sua ousadia.

«A única promessa que o sr. Fonseca teve de mim resultou de um compromisso, que ele assumiu e traiu, de fazer o Estádio Municipal em local inteiramente diferente daquele que aponta na sua entrevista.

«E nada mais houve».

### • DINHEIRO DE SALES PARA CARÊNCIAS DE ANTA

Também do sr. Alberto Monteiro, de Anta, recebemos uma carta, que passamos a transcrever:

«No passado domingo aproveitei a tarde para fazer um passeio pela minha (nossa) terra. E o que vi eu?

«Tantas anomalias que eu deparei, como num dos principais acessos ao liceu. Que tristeza. Mas vejamos...

«Porque motivo ou motivos entupiram a rua que vai desde o entroncamento da Rua 32 (junto à fábrica de plásticos Luso-Celulóide) até à estrada que liga a Ponte de Anta à igreja daquela freguesia?

«Ali mesmo à saída do portão sul daquele estabelecimento de ensino, onde termina a tal rua, construíram aqueles edifícios, o que nos faz perguntar onde estão os seus acessos, já que do lado norte se encontra situado o parque de estacionamento do liceu.

«Mas há mais!  
«Já repararam no estado deficiente em que se encontra o es-

tado do piso da estrada que vai da Igreja de Anta à Rua 19 (futura variante à E.N. 326). Quando será consertado?

«E tudo isto na freguesia à qual eu pertença e mais assiduamente transito, o que acontece quase todos os dias. Pois se em Anta vamos assim de carências a nível de acessos e estradas, nas restantes freguesias nem tudo irá pelo melhor.

«Será que não há dinheiro? Vamos já lá...

«Espinho tem um óptimo parque de campismo que foi construído pela Solverde e que será entregue à Câmara dentro de pouco tempo. «É um parque situado a norte da cidade, perto da praia, das estações de caminho de ferro e camionagem, e de tudo quanto o campista precisa. Sim, é verdade, temos mais um parque com a natureza mais linda com que se possa sonhar, para descansar ou fazer as férias, atravessado por um rio cheio de tradição, a Ribeira do Mocho e instalado numa zona denominada com o mesmo nome.

«Mas, quem é que se esqueceu já da justiça do «Tribunal do

Mocho»? Os mais antigos, como nós, embora jovens de espírito ainda se recordam, e agora mais do que nunca, que necessário seria que ele agora voltasse. E aquele moinho tão típico do tempo dos nossos trisavós onde essa mesma justiça era processada. Um parque de campismo como aquele tão perto de uma praia (precisa é de ser limpa, quanto antes) como a nossa, não existe por aí aos pontapés.

«Então que será que levou homens (da terra) a pensarem que em Sales seria mais válida a construção de um parque, depois de, no local próprio, termos, não só para nós mas também para os nossos visitantes, tudo aquilo que descrevemos?

«Pensem bem, meus senhores! Não gastem dinheiro em coisas desnecessárias. Espinho tem dezenas, senão centenas de carências, que terão de ser resolvidas para nosso bem e dos utentes que frequentam a cidade. Primeiro gaste-se o dinheiro em coisas para os da terra e só depois para os de fora.

«E há tanto por fazer por esse concelho fora!».

